ANNO XXIV

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 8 de Janeiro de 1934

N. 7.944

Redactor-chefe: Carvalho Netto
Gerente: Vasco Lima

A NOITE

Propriedade da Sociedade Anonyma A NOITE

Edição Extraordinaria

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS: PRAÇA MAUÁ, 7
TELEPHONES: 4-4340 a 4-4345 (Rêde de ligações internas) 4-6330 (Redacção e ligações directas) 3-1556 (Informações)
AGENCIA: LARGO DA CARIOCA Nº. 10 — Telephone: 2-4918

Edição Extraordinaria

O Domingo Sportivo

Os paulistas sagraram-se campeões brasileiros de football

FERRER DERTONIO, O "CYCLISTA SOLITARIO", CHEGA HOJE, AO RIO — ISIDRO VENCEU GAMBI POR DESISTENCIA — A REUNIÃO DE HONTEM, NO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

[VEN]CENDO OS CARIOCAS OS PAU[LIS]TAS TORNARAM-SE CAMPEÕES BRASILEIROS DE FOOTBALL

[A] victoria do quadro da Apea foi conseguida na prorogação

[C]ariocas e paulistas jogaram, hontem, [a se]gunda da "melhor de tres" do Cam[peo]nato Brasileiro de Profissionaes.

[N]o primeiro encontro, realisado em [São] Paulo, domingo ultimo, depois de [uma] luta, cujo resultado mereceu com[men]tarios que duraram toda a semana, [ven]ceram os da terra bandeirante pela [diff]erença de um goal conseguido na [pr]orogação que o regulamento deter[min]ava.

Os dois valores

[Ri]vaes de todos os tempos, expres[sões] maximas do football no paiz, pau[lista]s e cariocas quando se digladiam, [agi]tam multidões, ansiosas por pre[senci]ar os lances maiores do cotejo em [que] o ardor e a technica são postos á [prov]a.

[Fo]i por isso que no estadio vas[cain]o, supportando um calor suffo[cant]e, compareceu enorme massa de [povo] que assistiu com impaciencia o [desen]rolar da preliminar.

[Mas] podem se dar por compensados do [sacr]ificio aquelles que se abalançaram [ir] no campo de S. Januario?

[Ce]rtamente que não.

[Se] julgado a rigor, o jogo não teve o [dese]nvolvimento technico que o poder [das] duas entidades que mandaram a [cam]po suas representações fazia pre[ver].

[O] quadro da Liga Carioca teve fal[has] visiveis e o da Apea nada lhe fi[cou] a dever, nesse particular.

[E]nquanto os triangulos finaes de [amb]os agiam com segurança, desman[chan]do as investidas das linhas ata[cant]es, que não tinham a precisão ne[cess]aria nos arremates, o trio central [dos] paulistas falhava pelo seu "pivot". [É] justo salientar o trabalho de [Tun]ga e Tuffy e o dos cariocas agia [disc]retamente.

[Ro]meu, commandante do quadro [paulis]no, longe de adoptar a tactica de [dist]ribuição, sempre productiva, pro[cura]va fazer monopolio do balão sem [cons]eguir nada de aproveitavel, pois [que] isto facilitava a marcação pelos [adve]rarios.

[E]nquanto assim procedia elle, Ga[bard]o, um homem de fartos recursos, [d]esdobrava com o auxilio de Lui[zinh]o esforçado porém nem sempre [re]matando bem.

[W]aldemar e Hercules, embora este [tives]se sido o autor do ponto da vi[ctori]a, pouco fizeram o que se deve [leva]r á conta da falta de auxilio do [cent]ro atacante.

[O] triangulo final foi o ponto alto [dos] paulistas, tornando-se digno ri[val] dos cariocas, tanto quanto elle se[ja] poderoso.

[Ju]randyr fez defesas magistraes nas [pouc]as vezes em que a sua cidadella [peri]gou e o goal que o venceu foi da[quel]les que se classificam como im[poss]iveis de segurar.

[Fo]i resultado de um golpe de mes[tre] de Gradim numa entrada opportu[na] e firme.

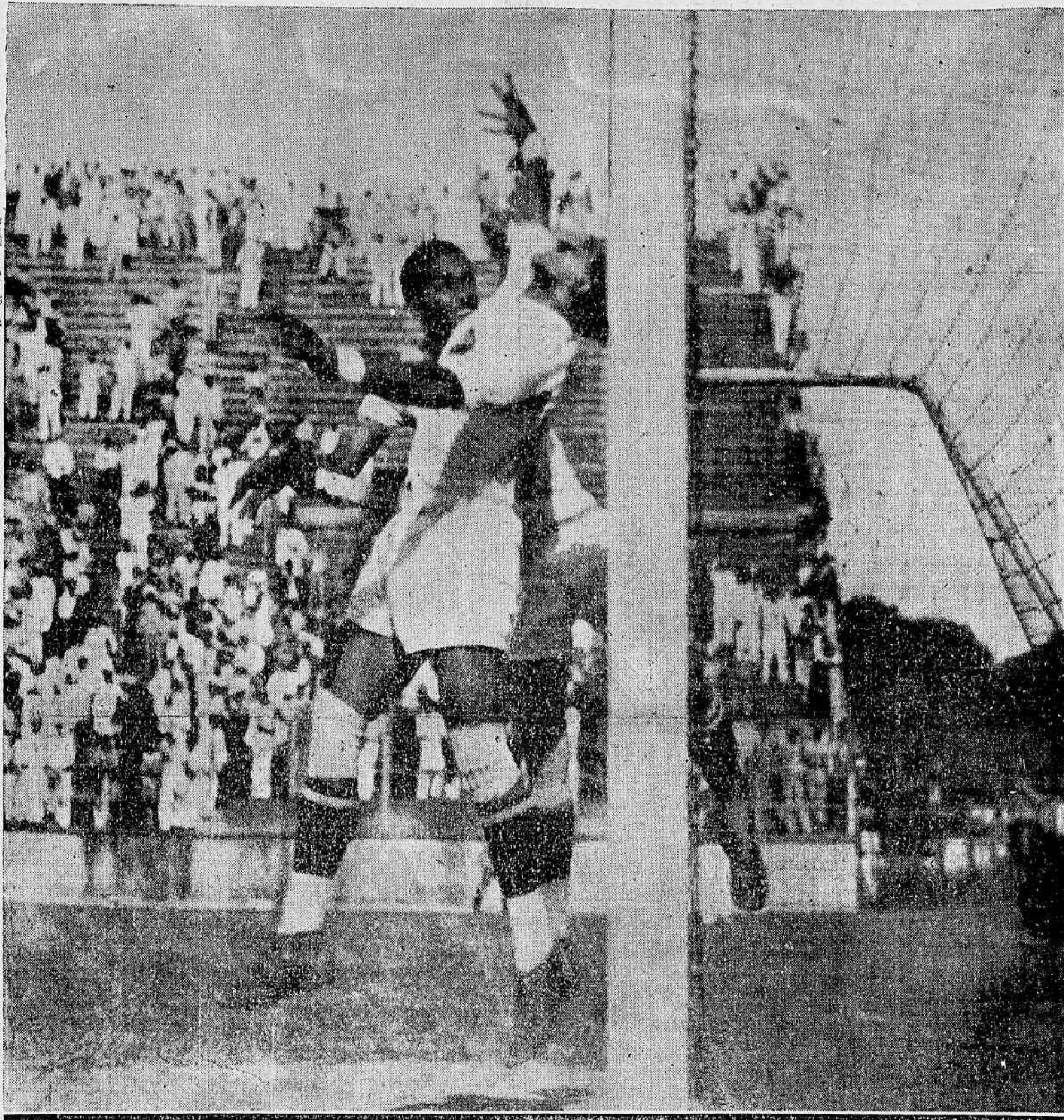
[Ne]ves e Junqueira, aquelle mais te[chni]co e este mais vigoroso, actuaram [em] nivel egual ao arqueiro.

[D]o lado dos cariocas quasi que se [pode]rá dizer a mesma coisa.

[E]nquanto Gradim esteve em campo [a li]nha atacante teve qualquer coisa [de] entendimento que desappareceu [quan]do Tião o substituiu.

[O] centro atacante banguense não [prod]uziu o que a sua actuação no Ban[gu] fazia prever.

[Co]mo consequencia a linha se des[arti]culou surgindo, então, a figura de [Rey] como o melhor e mais esforça[do] de seus companheiros, que tam[bém] o foram.

[Fa]usto, resentido talvez, teve altos e baixos em sua actuação melhorando no inicio do segundo tempo.

Gringo foi um incansavel e Ivan não deu treguas a Luizinho.

Rey, que se firma cada vez mais como um arqueiro de classe, agiu de modo surprehendente sendo que o ponto que deixou passar, garantidor da victoria paulista, não podia, pelas circunstancias em que foi conquistado, ser impedido.

Moysés e Italia se equivaleram, agindo com segurança absoluta.

Se o chronista encontrou motivo de critica quanto á forte technica da partida, o mesmo não acontece quanto ao esforço dos combatentes.

Nenhum dos vinte e dois homens em campo deixou de merecer, um instante sequer, o applauso de quantos presenciaram o prelio que tornou os paulistas campeões do Brasil.

Cada um delles fez o que poude, empregando-se com ardor e enthusiasmo em busca do triumpho.

E, nesse mister, todos se equivaleram, pois não faltou energia, emquanto as forças permittiam, áquelles que se degladiavam sob um sol abrazador e um calor suffocante em busca da victoria para as suas côres.

Os paulistas victoriosos

Nas mesmas circunstancias por que o conseguiram em São Paulo, o quadro da Apea conquistou a victoria de hontem que lhe deu o titulo de campeão do primeiro torneio de profissionaes.

Na prorogação e nos primeiros minutos, foi conseguido, por Hercules, o ponto do triumpho que modificou para 2 x 1 a contagem que o "placard" conservára durante os noventa minutos regulamentares. Sendo a segunda victoria da "melhor de tres", os paulistas têm, assim, o titulo de campeões brasileiros.

O juiz

Actuou a partida o juiz uruguayo Tejada, que teria tido actuação impeccavel não fosse a marcação dos off-sides, que, a nosso vêr, não é feita de accordo com a regra.

Os quadros disputantes

Para a segunda da "melhor de tres", os quadros pisaram o gramado com a seguinte constituição:

Cariocas — Rey; Moysés e Italia; Gringo, Fausto e Ivan; Roberto, Russo, Gradim (Tião), Prego e Jarbas.

Paulistas — Jurandyr; Neves e Junqueira; Tunga, Zarzur, Brandão e Tuffy; Luizinho, Gabardo, Romeu, Waldemar e Hercules.

Primeiro tempo

A's 16.01 saem os paulistas que vão ao campo contrario em rapida investida. Hercules apanha a bola quando impedido, mas o juiz não vê e Rey faz a primeira pegada da tarde.

Os cariocas incursionam sem resultado. A bola vae a Gringo que centra admiravelmente para Gradim, entrando em linda cabeçada marca, aos seus minutos de jogo o

1º GOAL DOS CARIOCAS

Romeu impulsiona o balão perdendo para Fausto.

Os paulistas avançam e Fausto commette foul perto da area que, cobrado, não surte effeito.

Os cariocas, com a vantagem obtida, levam alguma vantagem, assediando a meude o arco sob a guarda de Jurandyr que intervem duas vezes com exito.

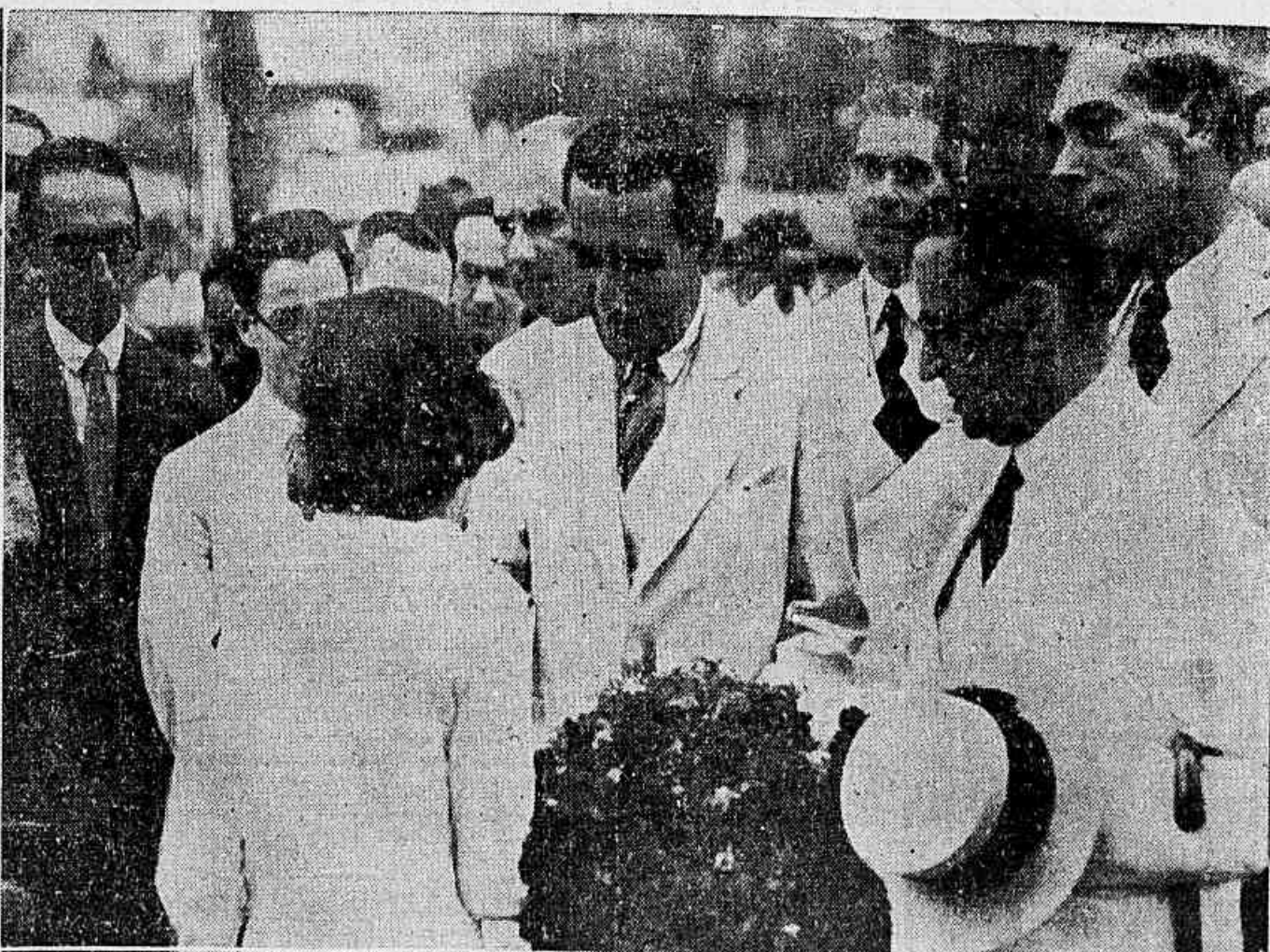
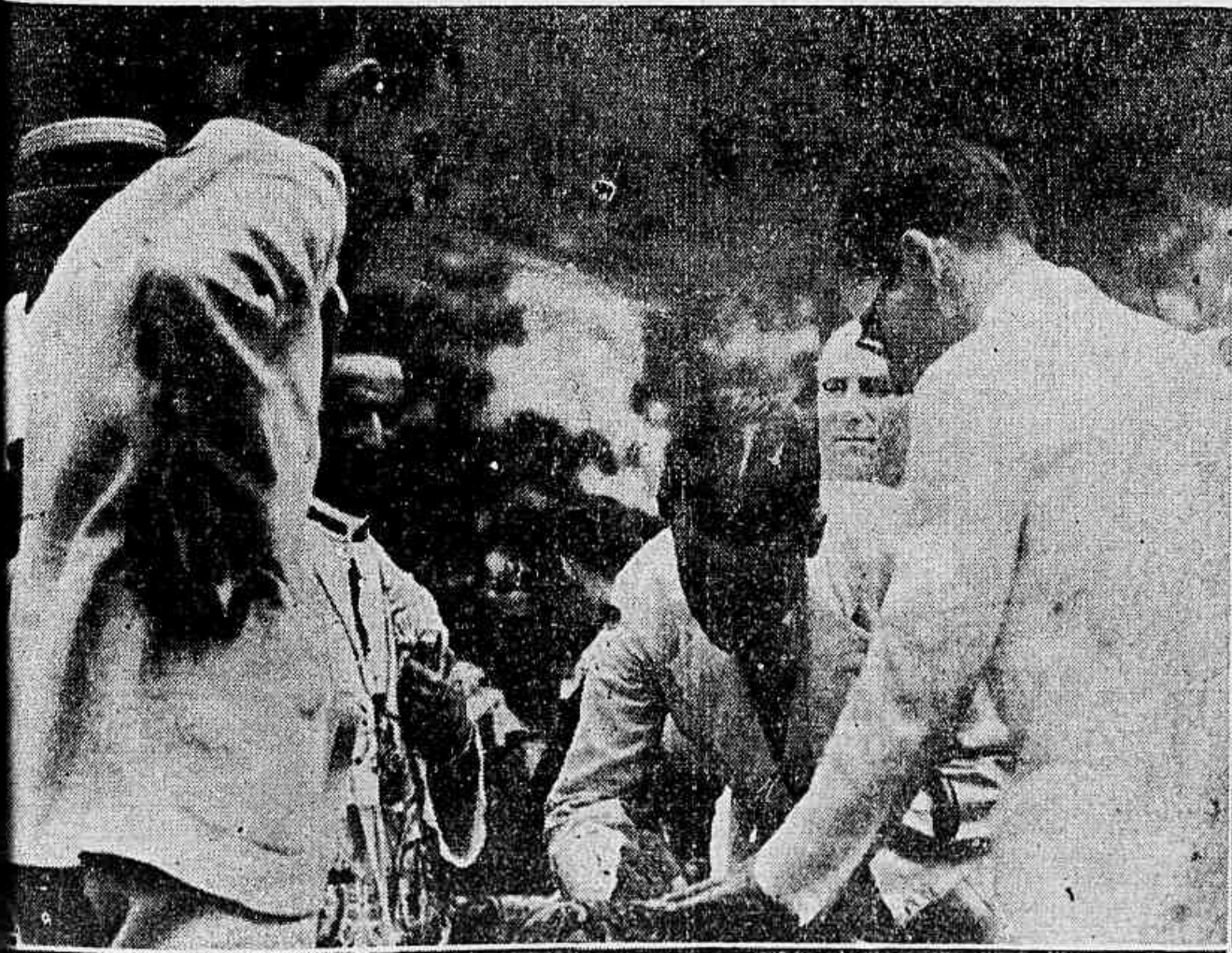
Organisam-se os paulistas e acercam-se do reducto carioca mas Rey que está attento, faz magnifica defesa.

Ha um ataque paulista prejudicado por um foul de Hercules em Moysés. Os cariocas atacam sem resultado pois Neves rebate. Luizinho prejudica um ataque dos seus, praticando hand. Os paulistas firmam-se melhor e Luizinho, fechando, manda a bola fóra caindo

(CONTINÚA NA 2ª PAG.)

Jurandyr, no jogo de hontem com os cariocas, não desmereceu o seu grande prestigio. Suas intervenções foram sempre opportunas, tornando-se uma barreira para os adversarios. Só uma vez elle caiu vencido e esta foi naquella entrada vigorosa de Gradim que, como se vê na gravura, resultou no primeiro e unico goal dos cariocas.

Dotando o Districto Federal de escolas

O INTERVENTOR CARIOCA LANÇOU, HONTEM, A PEDRA FUNDAMENTAL DE DEZ EDIFICIOS

[A]spectos das solennidades do lançamento de pedras fundamentas das novas escolas municipaes: o interventor no Districto Federal assignando a acta da cerimonia, no Leme, á esquerda, e, á direita, recebendo flores de uma menina na Escola "Pedro Ernesto"

ÉCOS E NOVIDADES

A Liga das Nações teria assumido, de accordo com uma convenção assignada por quasi todos os paizes, o contrôle da producção e do commercio mundiaes de entorpecentes. Pelo que ficou estabelecido, a producção maxima do anno corrente, de cocaina, morphina e heroina será de 47 toneladas, distribuidos para o consumo de varias nações, segundo as suas condições especiaes. O nosso paiz figura, felizmente, entre os mais fracos consumidores. O facto representa de certo uma conquista digna de registo e que vem coroar uma antiga e benemerita campanha contra a exploração de entorpecentes que tantos males tem espalhado no mundo. Controladas a sua producção e a venda por um organismo especial da Liga de Genebra, naturalmente tornar-se-á mais facil e efficiente a repressão ao seu commercio clandestino que tanto trabalho exige da policia de todos os paizes civilizados.

Voto de pezar pela morte do juiz Mello Mattos

O Juizo de Menores prestou mais uma significativa homenagem á memoria do juiz Mello Mattos. A's 13 horas, na sala das audiencias do juizo, presente o juiz de menores interino, Dr. Saul de Gusmão, o curador de menores, Dr. Pio Duarte, o advogado do juizo, Dr. Carlos Magalhães Lebeis, o escrivão, Dr. Tavares Cavalcanti, e todos os demais funccionarios, foi aberta a audiencia.

O Dr. Saul de Gusmão leu o seguinte voto de pezar:

"Hoje que o Juizo de Menores realisa a primeira audiencia após a morte do primeiro e grande juiz Dr. José Candido de Albuquerque Mello Mattos, mais uma manifestação de pezar vem o juizo accrescer ás já prestadas á memoria do excelso magistrado. O nome de Mello Mattos, jámais se apagará neste pretorio, no qual tanto se destacou o illustre extincto pela sabia orientação que imprimia á elevada missão de amparar a infancia abandonada e corrigir a infancia transviada. Era o juiz justo, humano por excellencia, que sabia bem desempenhar a funcção paternal que se requer no juiz de menores.

Para as creanças sobre as quaes estendia a sua autoridade protectora olhava Mello Mattos com os desvelos de pae, observando-lhes e corrigindo-lhes pendores, incentivando-lhes estes quando bons, acompanhando-os até a adolescencia. Ao tratamento do menor delinquente — prégava — devia o juiz dar um caracter nitidamente educador, não esterilmente penal; salval-o das consequencias funestas da sua primeira falta, evitando que ellas se tornassem irreparaveis; impedil-o por sua educação séria e apropriada de tornar-se uma carga para a sociedade, uma ameaça constante para a segurança; em uma palavra, transformal-o em honesto e util cidadão. Quem tão bem conhecia as directrizes para a solução do problema da assistencia á infancia, poderia, no emtanto, não possuir capacidade realisadora. Era esta que completava a personalidade do grande paladino de uma santa causa. Elle, pela força de vontade, pelo trabalho tenaz, pela acção dynamica, reunia recursos e fundava estabelecimentos para agasalho e reforma da creança desamparada. Honrado por varias vezes com o encargo de substituto de Mello Mattos no Juizo de Menores, nas palavras que ora profiro e que determino sejam transcriptas no protocollo das audiencias, rendo á sua memoria as homenagens do meu mais profundo respeito."

Falaram, ainda, os Drs. Pio Duarte e Carlos de Magalhães Leiby.

O Juizo de Menores mandará rezar missa de 7º dia, ás 9 1|2 horas, no dia e Carlos de Magalhães Lebeis.

A pacificação do Chaco

Um telegramma do ministro do Paraguay

Respondendo ás congratulações que lhe foram enviadas, o Sr. Rogelio Ibarra, ministro da Republica do Paraguay, enviou o seguinte telegramma ao Sr. Amaro da Silveira:

"Dr. Amaro da Silveira. Avenida de Ligação, 90 — Rio. — Agradesco el expresivo y cordial telegrama de felicitacion que V. E. tuvo a bien dirigirme con motivo del armisticio concertado entre Paraguay y Bolivia para examinar las bases de paz que solucionaram definitivamente la cuestion del Chaco. Creo oportuno hacer constar que el gobierno del Paraguay ha mostrado en todas las ocasiones su voluntad de resolver el conflicto por procedimientos juridicos. Su actitud de ahora no es por conseguiente sino la confirmacion de lo que ha venido sosteniendo y reclamando invariablemente en todo momento. Saludes amistosos. — Ibarra, ministro del Paraguay."

Compareçam á Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Estado do Rio

Communicam-nos:

"Estão convocados todos odontolandos para comparecer na Faculdade, ás 16 horas de segunda-feira, afim de receberem suas photographias, assim como instrucções para collação de grão que deverá realisar-se no proximo sabbado, dia 13.

O caso do Banco de Bayonna

PRESO O "MAIRE" DA CIDADE!

Serão punidos numerosos funccionarios

PARIS, 7 (Havas) — O ministro das Colonias, Sr. Dalimier, teve hoje uma entrevista com o presidente do Conselho, a respeito do caso de Bayonna. Não foi fornecido á imprensa nenhum communicado sobre o assumpto tratado nessa conferencia. O Sr. Dalimier recusou fazer declarações aos jornaes.

Acredita-se que só amanhã, por occasião do Conselho de gabinete marcado para as 17 horas, será tomada uma decisão acerca da situação do ministro das colonias.

Prevê-se que dentro de 48 horas serão applicadas sancções administrativas contra numerosos funccionarios. Assim, quando o governo se apresentar ás camaras todas as responsabilidades estarão fixadas.

BAYONNA, 7 (Havas) — As autoridades encarregadas do inquerito sobre o caso do "Credito Municipal" effectuaram a prisão do deputado Joseph Garat, "maire" desta cidade.

O Domingo Sportivo

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG.)

Rey. Fausto manda a bola á frente e Prego sem perda de tempo envia a goal, fazendo Jurandyr magnifica defesa.

Rey é chamado a intervir num lance difficil, salvando seu posto.

Revesam-se os ataques, estando o jogo equilibrado. Decae em enthusiasmo o prelio até que os paulistas ameaçam o arco de Rey, praticando Romeu um foul. O trio final dos paulistas trabalha bem, não acontecendo o mesmo com a linha atacante, cujo commandante age quasi sempre retardado. As linhas cariocas entendem-se melhor, sobresaindo-se Gringo, cuja actuação é esplendida. Luizinho é o homem que mais tem experimentado a pericia de Rey, mas o magnifico keeper está levando a melhor no duello, não se deixando vencer.

A's 16.38 o jogo é suspenso por ter Gradim soffrido um ameaço de insolação. Houve, então, verdadeiro avanço á agua...

Recomeçou o jogo sem Gradim, havendo um ataque dos paulistas.

Romeu shoota, provocando intervenção de Moysés. Os cariocas suppõem um off-side de Hercules e páram, do que se aproveita Zarzur para marcar, de fóra da area, ante a surpresa geral, o 1º goal dos paulistas.

Tião substitue Gradim. Vão os cariocas ao ataque e Roberto manda a bola ás rêdes de Jurandyr, ponto invalidado pelo juiz que já havia assignalado o seu impedimento.

Falta a movimentação de inicio, tornando-se o jogo equilibrado, revesando-se os ataques. Em uma entrada Romeu cae por ter recebido um tranco de Moysés. Cobrada a falta é ella de nullo effeito.

Com a saida de Gradim a linha carioca não tem a mesma efficiencia, notando-se ligeiro desequilibrio de combinação.

E sem outro lance digno de registo o arbitro apita dando por findo o primeiro tempo com o "placard" accusando o resultado seguinte:

Cariocas — 1.
Paulistas — 1.

Segundo tempo

Precisamente ás 17.21 horas, os paulistas reiniciaram o jogo, com um avanço pelo centro. Registra-se um foul de Zarzur em Tião, que, batido por Fausto, não surte effeito. Novamente os paulistas voltam ao ataque e Moysés é chamado a intervir. Os cariocas realisam depois o primeiro ataque, que é prejudicado por estar Prego em off-side. Continuam os cariocas no ataque. Neves rebate, de cabeça, um arremesso de Prego. Tião, pouco depois, prejudica outro avanço, arrematando com infelicidade.

Luizinho investe pela extrema, ao receber passe de Gabardo, mas arremata por cima do goal. Outro ataque dos cariocas, intervindo Junqueira, com successo. Gringo arremata violentamente, mas Jurandyr defende.

Zarzur estende passe a Romeu. O commandante do ataque paulista corre pelo centro, arrematando proximo ao goal. Rey, porém, estava collocado, afastando o perigo.

Nova investida dos bandeirantes, mas Moysés interveiu quando Luizinho ameaçava o arco de Rey.

Gabardo arremata com violencia. A bola bate na trave. Regista-se uma escrimage na porta do goal carioca, caindo Rey. Gringo, porém, afasta o perigo, arrematando para longe.

Fausto apodera-se da bola e envia a Tião. Este shoota com violencia, passando a bola raspando a trave.

Os paulistas atacam, intervindo Italia com successo.

Tião shoota violentamente, batendo a bola na trave. A bola fica por alguns momentos dentro da área dos paulistas, sem que nenhum dos atacantes cariocas conseguisse envial-a ás rêdes. Jarbas, porém, inutilisa, shootando por cima.

Roberto inutilisa outro ataque dos cariocas, arrematando com violencia, para fóra. Corner de Neves, que não produz resultado. Foul de Ivan em Gabardo. O publico vaia os jogadores. Moysés produz boa tirada, num avanço paulista.

Os deanteiros cariocas assediam o goal de Jurandyr. Neves, porém, afasta o perigo.

Jurandyr é chamado a defender arremessos de Tião, Prego e Jarbas.

Romeu avança. Moyses sae em seu encalço para tirar a bola. O centro avante de São Paulo, propositadamente joga-se ao chão dentro da area, reclamando penalty que o juiz não marcou.

Jarbas recebe a bola e corre em direcção ao goal. Estende bom passe a Roberto, que sosinho, em frente ao goal, manda p'ra fóra. O guardião paulista defende shoot de Prego. Moyses numa das carregadas de Romeu, calça-o. O juiz faz parar o embate e chama attenção dos jogadores.

Os paulistas avançam pelo centro, mas Italia intervem, de cabeça. Os cariocas reanimam-se, investindo por intermedio de Roberto, que estende bom passe a Tião. O center carioca avança, driblando Junqueira e Neves. Corre em direcção ao goal, mas com geral despontamento shoota para fóra.

Novo avanço dos paulistas. Luizinho passa a Romeu, intervindo Moyses, de cabeça. Waldemar investe pela ala esquerda e shoota violentamente. A bola, porém, bate no arqueiro carioca, indo para corner. Batido este, não surte effeito, Junqueira inutilisa uma tentativa dos cariocas.

O jogo está sendo disputado no goal dos paulistas. Russo escapa arrematando. Porém o bolão bate na trave. Verificou-se arremessos de Prego, Tião e Jarbas, sem resultado.

Luizinho desperdiça um avanço dos seus. Os cariocas novamente atacam. Junqueira concede corner. Roberto bate-o, e Neves concede outro, que é inutilisado por Jarbas. Russo choca-se com Zarzur, marcando o juiz foul contra os paulistas. Gringo bate a penalidade, mas Neves salva. Boa rebatida de Moyses quando parecia imminente a queda do arco carioca.

Prego passa a Jarbas. O ponteiro esquerdo arremata ao canto. Jurandyr defende, cahindo com a bola.

Com os paulistas no ataque termina o jogo, com o score de 1 x 1.

A prorogação e a victoria dos paulistas

Terminada a segunda parte os quadros descansaram cinco minutos, voltando ao gramado.

Os paulistas substituiram Zarzur por Brandão. A's 18,16 minutos, Romeu reiniciou o jogo com um ataque pelo centro bem defendido por Moysés.

Roberto recebeu a bola, mas quando vae centrar, Junqueira toma-lhe o balão. O zagueiro paulista, foi porém, infeliz, pois caindo, deu ensejo a que o extrema carioca tomasse conta da bola. Tião, recebendo o passe, arremata para fóra.

Jurandyr defende dois arremessos de Russo.

Os paulistas avançam. Hercules recebe passe de Brandão e corre pela extrema. Gringo não consegue deter o ponteiro bandeirante, que, proximo ao goal, arrematou rasteiro ao canto direito, sem que Rey pudesse deter a bola.

Estava, assim, conquistada a victoria do seleccionado bandeirante, tornando-se detentor do titulo de campeões brasileiros.

O publico invade o gramado, carregando Hercules, emquanto os seus companheiros eram abraçados pelos directores da entidade de S. Paulo.

A preliminar

Antes do encontro principal, os quadros do encouraçado "S. Paulo" e do Regimento de Fuzileiros Navaes, bateram-se numa peleja amistosa, cheia de lances interessantes, que conseguiram interessar o publico.

O encontro foi vencido pelo quadro dos Fuzileiros Navaes, pela contagem de 3x1.

O jogo esteve até o ultimo minuto sem vencedor, quando Appolinario, do quadro do Minas, conseguiu vasar o posto de Leonidas, conseguindo, assim, o ponto que garantiu o titulo maximo para o seu bando, sob os mais delirantes applausos de seus torcedores.

Os dois quadros eram os seguintes: Minaes Geraes — Campeão — Banal, Alves de Souza, Alexandre, Appolinario, Domiciano, Benedicto e Medeiros. São Paulo — Vice-campeão — Leonidas, Miguel, Barbosa, Villar, Seixas, Martins e Chico.

O campeonato de basketball do grupo dos Supimpas

O grupo acima, filiado ao Vasco da Gama, fez, hontem, realisar mais dois jogos de se campeonato de basketball que tiveram os resultados seguintes:

Teixeira Pombo x Guimarães Gonçalves — venceu o primeiro por 13x12.

Osmar Graça x A. Nascimento — venceu o primeiro por 17x8.

Com estes resultados, estão, empatados em primeiro logar os quadros Osmar, A. Nascimento e T. Pombo.

EM NICTHEROY

O seleccionado da Amea venceu o da Associação Fluminense por 5 x 3

Em Nictheroy encontraram-se, hontem, os seleccionados das entidades acima, em disputa do campeonato da C. B. D. A partida teve regular assistencia e foi levada a effeito no campo da rua D. Paulo Cezat.

A turma carioca empregou-se regularmente, assim como a do seleccionado da Associação Fluminense.

Com altos e baixos decorreu o primeiro tempo da luta, registando-se um empate de 2 goals para cada team.

Para o segundo tempo os quadros não melhoram a actuação, conseguindo em optima opportunidade o bando carioca transpor por mais tres vezes o arco contrario.

E' escoado o tempo regulamentar com o score favoravel ao seleccionado da Amea pela contagem de 5 tentos contra 3.

Marcaram os pontos: Pirica 1, C Leite 3 e Jayme 1; e dos locaes: Paschoal, Antonio e Calão.

Serviu de juiz o Sr. Sebastião Cezario que se houve falho.

Os teams:

Cariocas: Pedroso; Badu' e Dondon; Affonso, Ariel e Pamplona; Attillo, Betinho, C. Leite, Romualdo, depois Jayme e Pirica.

Nictheroy: Carlos; Marianno e Paulo (depois Vieira); Elias, Edesio e Du'du'; Pompeu, Otto (depois Antonio), Paschoal, Grey (depois Manteiga) e Calão.

— O scratch da Alliança Sportiva Nictheroy venceu bem o scratch de São Gonçalo por 4 x 2.

Na primeira partida da "melhor de tres" o Byron abateu o Fluminense A. Club

Este encontro, disputado em Nictheroy, no campo da rua Dr. March, entre o Fluminense e o Byron, teve como vencedor o Cruz de Malta, da zona Norte, pelo score de 3 goals contra 2, vencendo, assim, a primeira partida da "melhor de tres".

O treino de hontem no Internacional de Regatas

Não sendo marcados jogos do seu campeonato de water polo, houve um rigoroso treino entre os seus quadros que vão tomar parte no certame official.

Os quadros : A — Casalli, Leontino, Cururú, Euclydes, Mendonça, Murillo e João. B — Campeão, Freicinet, Adolpho, Lauro, Delayth, Faria e Povoas.

Os quadros de water-polo do Boqueirão treinaram hontem

Hontem, os seus quadros de water polo fizeram um bom ensaio.

Na terça-feira, será decidido entre os quadros "A Hora" e "Jornal do Brasil", a decisão do primeiro turno do seu campeonato interno.

ISIDRO VENCEU GAMBI POR DESISTENCIA

Os resultados das lutas

Realisou-se, sabbado, mais um espectaculo pugilistico no estadio Brasil.

Os resultados geraes das lutas foram os seguintes:

Amadores — 1ª luta — 4 rounds de 2' — luvas de 6 onças — Manoel dos Santos x Daniel Cardoso. Juiz: Fernando Pinto. Venceu Daniel, por pontos. 2ª luta — 4 rounds de 2' — luvas de 6 onças — Irineu Capichaba x Antonio Carriço. Juiz: Floriano Argento. Venceu Capichaba por k. o., no 2º round.

Profissionaes — 1ª luta — 6 rounds de 3' — luvas de 4 onças — Rodrigues Lima (port.) x Edmundo Pires. Juiz: Joe Assobrab. Rodrigues venceu aos pontos. 2ª luta — 8 rounds de 3' — luvas de 4 onças — Waldemar Moraes (73.600) x Ceará (76.000). Juiz: Kid Aubert. Venceu Moraes aos pontos.

Semi-final — 10 rounds de 2' — luvas de 6 onças — Antonio Sebastião (br. 85.000) x Angelo Ledoux (br. 77.400) — Juiz: Tenorio.

O arbitro deu a victoria a Sebastião por k. o., technico.

Final — 10 rounds de 3' — luvas de 4 onças — Isidro de Sá (port.) 60.500) x Gambi (italiano, 60.700). — Juiz: Kid Simões.

Isidro venceu por desistencia de Gambi, no 5º round.

O União abateu o Jardim por 5 x 1

O resultado do ultimo jogo entre o Jardim e o União, vencido pelo primeiro, dava a certeza que esse mesmo club faria egual façanha, hontem, na segunda partida. Tal não aconteceu, o club da Gavea foi abatido pela elevada contagem de 5 x 1. O União jogou melhor que o seu adversario, especialmente no segundo tempo.

Para o prelio apresentaram-se em campo os quadros seguintes:

União — Brasil, Antonio, Heitor, Hascar, Loly, Titeu, Bartho, Zéca, Hugo, Dozinho e Laert.

Jardim — Senra, Oswaldo, Agenor, Julio, Lourival, Mauro, Adalberto, Tote, Horacio, Dutra e Carijó.

Juiz — José da Silva Filho.

O jogo é iniciado pelo Jardim, que perde para o seu adversario. Um avanço ao Jardim é impedido por Heitor. O Jardim volta ao ataque e Tati faz o primeiro ponto para os seus. Avanços de parte a parte são realisados pelas duas linhas até que Hugo eguala a contagem. Dois corneres do União são defendidos por Brasil. Dozinho desempata, fazendo mais um ponto para o União.

O primeiro tempo terminou com o score de 2x1, favoravel ao União.

No segundo tempo, batendo uma penalidade, Nelson conquista o terceiro ponto para o União. Bartho augmenta a contagem para quatro e Hugo o quinto ponto, que garantiu a victoria do seu quadro pelo score de 5x1.

O juiz agiu a contento, evitando, sempre, o jogo violento.

O "MINAS GERAES" LEVANTOU O TORNEIO INICIO DE WATER-POLO DA L. DE E. DA MARINHA

Appolinario foi autor do ponto que garantiu a victoria do seu quadro

Na piscina da ilha das Enxadas, no sabbado, a Liga de Sports da Marinha promoveu o seu primeiro torneio inicio, de waterpolo, precedendo, assim, ao campeonato, cujos jogos serão iniciados no dia 13.

Todas as partidas foram bem animadas, ficando para final os dois velhos rivaes, "Minas" e "São Paulo", com os quadros mais homogeneos que se apresentaram ao certame.

Uma revoada de pombos

Quando entrou em campo a representação da Liga Carioca, a Sociedade Colombophila soltou, de dentro do gramado, innumeros pombos.

Emquanto o publico applaudia os cariocas, os pombos, em linda revoada, alçavam vôo, offerecendo á vista um belo espectaculo.

Ferrer Dertonio chegou a Cachoeira

Tendo partido de S. Paulo hontem, pela manhã, hontem mesmo Ferrer Dertonio, o cyclista audaz que vem fazendo o "raid" São Paulo-Rio, chegou á Cachoeira ás 17 horas, cumprindo, assim, a primeira etapa do longo percurso.

Dertonio deve chegar hoje, ao Rio, á tarde, sendo ponto terminal do "raid" o edificio d'A NOITE.

A reunião turfista de hontem

Effectuou-se, hontem, no prado da Gavea, mais uma reunião turfista da temporada extraordinaria.

Teve ella animadora concorrencia que não se reflectiu na casa da poule, que teve um movimento fraco.

As carreiras tiveram, apesar de algumas apresentarem reduzido numero de parelheiros, finaes attrahentes, vencendo os favoritos para desespero dos azaristas...

Movimento technico

1ª carreira — Premio "Astro" — 1.500 metros (animaes nacionaes de 3 annos sem victoria — Pesos da tabella) — Premios: 5:000$, 1:000$ e 250$000 — Mango, masc., castanho, 3 annos, S. Paulo, por Sin Rumbo e Quieta, do Stud Vero, treinador: José Lourenço, Mesquita, 54 k.; 2º, Brasino, Levy, 54 ks.; 3º, Ivette, Ignacio, 52 k. Ainda correu Rêve d'Or, montado por Spigel, com 52 kilos. Não correu Rochedouro. Tempo: 98 1/5. Ganho por dez corpos, do segundo ao terceiro varios. Rateios do vencedor: 17$900 (3); dupla, 19$ (23). Movimento do pareo, 8:410$000.

2ª carreira — Premio Zirtaeb — 1.600 metros — (Animaes nacionaes de 3 annos, sem mais de duas victorias — Pesos da tabella) — Premios: réis 4:000$; 800$ e 200$000. — Zaméa, fem., zaino, 3 annos, S. Paulo, por Tomy II e Prasspopert, do Sr. Linneu de Paula Machado; treinador, Ernani de Freitas, Canales, 52 kilos; 2º, Astoria, Ignacio, 52 kilos; 3º Micuim, Mesquita, 51 kilos. Ainda correram Zumbaia, Affonso, 52 kilos; Marc'egi, Geraldo, 54 kilos. Tempo: 104" 1|5. Ganho por corpo e meio, do 2º ao 3º meio corpo. Rateios do vencedor: 48$400 (4). Dupla: 49$900 (24). Placés: 12$900 (4), 12$200 (2).

Movimento de apostas: 16:920$000.

3ª carreira — Premio Morrinhos — 1.500 metros — (Animaes de 3 annos e mais de edade — Handicap) — Premios: 4:000$, 800$ e 200$000 — Lord Breck, masc., alazão, 3 annos, Argentina, Alan Breck e Lady Dixie, do Sr. Armando de Alencar, A. Rosa, 55 kilos; 2º, Kid, Ignacio, 54 kilos; 3º, Deliciosa, Espozel, 56 kilos. Ainda correram Ives, Escobar, 55 kilos; Kassinia, Geraldo, 51 kilos. Tempo: 96 4|5. Ganho por corpo e meio, do 2º ao 3º tres corpos. Rateios do vencedor: 16$200 (1); dupla, 17$400 (13). Placés: réis 13$500 (1) e 18$800 (3). Movimento do pareo: 27:160$000.

4ª carreira — Premio Tomyrim — 1.600 metros — (Animaes de 4 annos e mais idade — Handicap) — Premios: 4:000$; 800$ e 200$000. — Tritonia, fem., castanho, 5 annos, Inglaterra, por Droncdes e Mombretis, Inglaterra, dos Srs. Erasmo & A. Assumpção, treinador, Horacio Perazzo, Ignacio, 51 kilos; 2º, Pebete, Escobar, 51 kilos; 3º, Valence, Levy, 56 kilos. Ainda correu Tomyrim com Affonso na montaria e 54 kilos de peso. Tempo: 103 4|5. Ganho por dois corpos, do 2º ao 3º meia cabeça. Rateios do vencedor: 21$100 (4); dupla, 18$200 (34).

Movimento do pareo: 28:880$000.

5ª carreira: Premio Panam (Betting) 1.600 metros — Animaes sem mais de tres victorias neste anno — Handicap — Premios: 4:000$, 800$ e 200$000 — Tupinambá, masc., castanho, quatro annos, Pernambuco, por Kitchner e Despresada, do Sr. Frederico J. Lundgren, treinador José Lourenço, Mesquita, 53 ks.; 2º, Kodack, Osmany, 49 ks.; 3º, Libertino, Sepulveda, 54 ks. Ainda correram: Vicentina, A. Henriques, 56 ks.; Caudal, Canales, 50 ks.; Martillero, Lydio, 48 ks. Tempo: 103" 3/5. Ganho por corpo e meio, do 2º ao 3º tres corpos. Rateios do vencedor: 26$000 (1). Dupla, 47$100 (13); Placés: 16$200 (1) e 20$500 (4).

Movimento do pareo: 43:700$000.

6ª carreira: Premio Tupinambá (Betting) — 1.500 metros (Animaes sem victoria em prova classica — Handicap) — Premios: 4:000$, 800$ e 200$000 — Queirolo, masc., alazão, quatro annos, Paraná, Rataplan e Gallipá, do Sr. Francisco Monerá, treinador Claudio Rosa, Canales, 52 ks.; 2º, Palospavos, Escobar, 49 ks.; 3º, Navy, Ignacio, 56 ks. Ainda correram: Dollar, Braulio, 50 ks.; Jack, Affonso, 52 ks.; Pata, Walter, 52 ks.; Cuauhtemoc, W. Andrade, 56 ks.; Viento en Popa, Opaso, 55 ks.; Araxita, Mesquita, 50 ks.; Bonet Azul, Levy, 53 ks.; La Malaguena, C. Pereira, 54 ks. Tempo: 97". Ganho por um corpo, do 2º ao 3º pescoço. Rateios do vencedor: 58$200 (4). Dupla, 63$100 (22). Placés: 16$800 (4), 17$700 (3) e 15$900 (6).

Movimento de apostas: 50:250$000.

7ª carreira — Pemio "Hoquendo" — (Betting) 1.500 metros, animaes de 3 annos e mais edade — Handicap) — Premios: 4:000$; 800$ e 200$000 — Haragan, masc., castanho, 3 annos, São Paulo, Big Star e Burleta, do Sr. Humberto S. Vasconcellos, treinador Trajano de Carvalho, Mesquita, 50 ks.; 2º, Xirô, Geraldo, 52 ks.; 3º, Guarany, Gonçalves, 52 ks. Ainda correram: Concordia, Ignacio, 52 ks.; Igerne, Canales, 52 ks.; Cajurá, J. Coutinho, 54 ks.; Ulises, Levy, 56 ks. Tempo: 98 1|5. Ganho por um corpo, do 2º ao 3º tres corpos. Rateios do vencedor: 21$000 (1). Dupla: 54$500 (13). Placés: 16$300 (1), 28$500 (4).

Movimento do pareo: 56:700$000.

8ª carreira — Premio "Bosphore" — 2.000 metros (animaes nacionaes de 4 annos e mais edade — Handicap) Premios: 5:000$; 1:000$ e 250$000. — Yolanda, fem., castanho, 4 annos, São Paulo, Sim Rumbo e Revista, do Sr. Jorge & Schneider, treinador Fernando Schneider, W. Andrade, 52 ks.; 2º, Rex, Mesquita, 50 ks.; 3º, Vichy, Celestino, 56 ks. Não correu Yatajan. Tempo: 133 2|5. Ganho por tres corpos, do 2º ao 3º dois. Rateios do vencedor: 22$600 (4). Dupla: 19$300 (24).

Movimento do pareo: 37:160$000.

Movimento geral das apostas: réis 269:180$000.

Pista leve.

O "gary" foi atropelado por omnibus

Na rua Marechal Floriano Peixoto, defronte do Externato Pedro II, o "gary" Elias Kelly, de 44 annos, casado, domiciliado á rua do Riachuelo n. 216, foi atropelado pelo omnibus n. 287, da Viação Excelsior, soffrendo ferimentos graves.

Avisada do facto, a policia do 4º districto, entrou em syndicancias o commissario de dia, que tomou as providencias ao seu alcance, tendo sido a victima internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Homenagem ao novo director da Faculdade de Odontologia

O almoço de hontem no Automovel Club

O professor Carpenter entre os manifestantes e o almoço realisado em sua honra, no Automovel Club

Esteve concorridissimo o almoço que a classe odontologica brasileira offereceu, hontem, no Automovel Club, ao professor Henrique Carpenter, primeiro director da Faculdade de Odontologia da Universidade, recentemente creada por acto do Governo Provisorio.

A' mesa, em fórma de pente, tiveram assento as figuras mais em evidencia na classe odontologica, além de professores de escolas superiores como Abelardo Britto, Mauricio de Medeiros, Abreu Fialho, Ignacio Azevedo Amaral e outros.

Presidiu o acto o representante do ministro da Educação.

A orchestra do Restaurante Automovel Club tocou durante o almoço.

Foi servido um fino e excellente "menú", sob a direcção do Sr. Angelo Lappi, arrendatario do restaurante.

Falaram, saudando ao homenageado, os Srs. professor Abelardo Britto, Alexandrino Agra, Agrippino Esther, Carlos Newlands, professores Abreu Fialho e Ignacio do Amaral, da Escola Polytechnica.

O professor Henrique Carpenter, por fim, agradeceu a homenagem que lhe era prestada.

OS CAMELLOS

Jarbas de Carvalho

Ignacio Raposo era um jornalista de muito boa cultura, que um dia resolveu isolar-se na roça, não sei se com fins acéticos ou por inclinação ao bucolismo. Sei que ha annos Raposo desapparecera da vida agitada do Rio, onde sua figura era bem marcada e seu espirito irradiado.

De repente, neste fim de anno imprevisto — imprevisto em virtude da temperatura, que não é desta época, e imprevisto pelas oscillações da politica — o nome de Raposo surge no commentario diario do jornal.

Que teria feito Ignacio Raposo para que viesse, assim, occupar um posto tão evidente no cartaz do dia?

Teria dado grande desfalque num banco?

Teria atropelado com o seu automovel uma familia inteira?

Teria rasgado o retrato de um magnata da revolução em plena via publica?

Teria assaltado e roubado uma egreja?

Teria vendido o "cambio negro"?

Teria insultado o cardeal arcebispo?

Teria dito que Bidu' Sayão não sabe cantar?

Teria tido um candidato á interventoria em Minas?

Teria pulado do Pão de Assucar e caido em pé na Praia Vermelha?

Teria tomado duas duzias de ovos quentes, depois de almoçar fartamente?

Teria encontrado o equilibrio orçamentario do Brasil?

Não, a notoriedade de Ignacio Raposo lhe veiu de uma coisa simples. Effeitos grandes de uma pequena causa...

E' que Raposo, impressionado com uma phrase que se tornou quasi celebre — "o Brasil é um deserto de homens e de idéas..." — tentou povoal-o de camellos.

A idéa do deserto, realmente, vem logo associada á idéa do camello. Dahi, Raposo, ter pensado em propor ao governo — sem a menor intenção de fazer humorismo — crear camellos nas paragens torridas do nordeste brasileiro.

Ignacio Raposo quer crear camellos no Brasil!

Isto lançado assim, em tom de irreverencia, parece uma colossal pilheria.

Mas, por que pilheria?

Note-se: os jornaes que noticiaram a novidade não dizem quaes as razões que Raposo apresentou para salvar o Nordéste com o seus camellos. Raposo é, porém, um homem de intelligencia e nada tem de porta — embora tenha feito alguns versos aos 18 annos, como todo brasileiro. Aos 18, aos 48, aos 53 (?) talvez...

Ninguem, que conheça ou tenha conhecido Ignacio Raposo, póde, entretanto acreditar que se trate de uma tolice. Ou que Raposo tenha tentado fazer passar um camello pelo fundo de uma agulha — o que Jesus Christo, aliás, não achou tão difficil. Difficil é que levemos a serio qualquer idéa que não viva dentro do circulo estreito da vulgaridade.

Por mim, mesmo sem conhecer os fundamentos da proposta Raposo, acho-a excellente. A utilidade do camello é infinita — e o arabe, que tambem gosta de cães, modificou o preceito occidental dizendo: — Camello, amigo do homem!

E o arabe tem razão. Mais que o cão, que nos guarda a casa, que descobre a nossa caça, que puxa o nosso trenó, que espanta o nosso gatuno, que morde o nosso inimigo — o camello trabalha, trabalha, não como um burro, que ás vezes cáe na malandrice, mas como um verdadeiro, um honesto camello, resignado, prestativo, comendo duas vezes por mez, bebendo quando ha agua, dormindo quando Deus quer, só se deitando quando lho permittem. E tudo isso sem proferir uma queixa, nem um olhar — o doce, o amoroso olhar de quem pede desculpas por ter caminhado apenas cem leguas no dia.

Ignacio Raposo tem toda razão: o problema do Nordéste não é a agua que ás vezes cáe do céo, mas o camello. Dêem-lhe camellos aclimatados ás regiões aridas e o Nordéste estará salvo. Por que, em ultima hypothese, se o Nordéste não pudesse ser irrigado, como as Antilhas italianas e a gente emigrasse toda, restaria o camello — o camello que não precisa de agua, nem de vegetação, nem de civilisações para viver.

Um Congresso que não se realisou

O que nos disse o Sr. Bernardes Junior, representante da A. Commercial de Alagoas

Devia ter-se realisado ou ainda estar realisando-se nesta capital, o Congresso Tributario, convocado pela Federação das Associações Commerciaes do Brasil, antes do fallecimento do então presidente, Sr. Seraphim Vallandro.

Attendendo ao convite da Federação, varias associações commerciaes dos Estados, achando opportuno o momento para a realisação de uma grande assembléa desses orgãos das classes conservadoras, mandaram delegados a esta capital. Entre elles encontra-se o nosso confrade Bernardes Junior, como enviado da Associação Commercial de Maceió e da Alliança Commercial dos Retalhistas de Alagoas, para onde regressou, tendo a gentileza de trazer á NOITE suas despedidas. Aproveitando o ensejo, indagámos qual seria sua actuação perante o Congresso Tributario, se não houvesse sido adiado. Disse elle:

— O programma elaborado pela Federação das Associações Commerciaes do Brasil, para os trabalhos do Congresso, é vastissimo. Abrange toda a legislação tributaria do paiz, sob o triplice aspecto: federal, estadual e municipal, nas suas varias modalidades.

A Associação Commercial de Maceió, ao adherir á idéa da Federação entrou em contacto, por telegrammas, com varias de suas co-irmãs, notadamente as de Pernambuco, Parahyba, Paraná e Rio Grande do Sul, combinando a acção que, conjugada a estas, assumiria a respeito de certos impostos, como o de renda, o de consumo, o das contas assignadas, etc. A maior parte do nosso esforço devia, portanto, desenvolver-se no sentido de demonstrarmos ao governo a conveniencia de uma reforma radical da nossa politica tributaria. Eu não teria, por isso, attitude isolada, salvo nos casos que affectassem, directamente, o systema tributario dos Estados e dos municipios, com repercussão sobre Alagoas.

Ao meu ver, as classes conservadoras deviam servir-se do ensejo de estar reunida a Assembléa Constituinte e na phase em que o ante-projecto da Constituição está a receber emendas, tanto mais quando no seio da referida Assembléa se encontram varios dos seus representantes que, certamente, fariam reflectir, ali, as idéas debatidas e approvadas no Congresso Tributario.

Mas a Federação deliberou adiar o encontro e, para isso, deve ter tido motivos poderosos que nos cumpre respeitar.

O ante-projecto da Constituição e os tributos

Proseguindo na sua exposição:

— Com a approvação do ante-projecto da Constituição, como está elaborado, na parte que diz respeito á politica tributaria do paiz, varios Estados vão lutar com difficuldades tremendas para se proverem das rendas indispensaveis á manutenção de sua apparelhagem administrativa.

Ha Estados, como, por exemplo, o de Alagoas, que não podem prescindir, da noite para o dia, dos impostos de exportação e de consumo, tornados privativos da União, pelo ante-projecto, uma vez que lhes não é facil conseguir, promptamente, succedaneos que produzam a renda que delles auferem, no actual regime.

Parece-me que attribuir-se á União os impostos indirectos e deixar-se aos Estados os directos, será, na situação em que ainda se encontram as nossas fontes de receita, um grande erro.

E' evidente que preponderaram, na elaboração do ante-projecto da Constituição, as observações de seus autores sobre o ambiente economico desta capital e de dois ou tres Estados que podem ser considerados como "leaders" da Federação, sob todos os aspectos. Cumpre, entretanto, á Assembléa Nacional, ora reunida, demonstrar que o ambiente social do Pará, do Amazonas, do Ceará e de todos os Estados do nordeste não é egual ao do Rio Grande do Sul, de S. Paulo, de Minas, etc., sendo tambem muito differentes os factores economicos que actuam nuns e noutros.

O ante-projecto cogita de substituir o imposto de exportação, cobrado pelos Estados, pelo cedular de renda. Ninguem, porém, desconhece a grande ogerisa que ha, em nosso paiz, contra o imposto sobre a renda, principalmente nos Estados, onde os que dispõem de rendimentos, na perfeita accepção deste termo, são em numero reduzidissimo. Nem o imposto territorial, que é o succedaneo natural do de exportação, poderá ser applicado, com vantagens apreciaveis para o erario estadual, por esses Brasis em fóra, á falta de demarcações e cadastrações das propriedades ruraes.

A reforma tributaria do paiz só póde ser feita lentamente e com muito cuidado, afim de não affectar a independencia economica e, quiçá, a independencia politica de varios Estados, desde que uma depende da outra.

Sr. Bernardes Junior

O papel do Congresso Tributario, ao meu ver, seria o de explanador desses assumptos, tratando de estudar os prós e os contras da actual legislação fiscal, indo, assim, com a experiencia dos seus membros, ao encontro dos legisladores da nossa carta magna, bem como do Governo Provisorio, parecendo-me que nem aquelles nem este desapprovariam essa collaboração technica que nada custaria aos cofres da Nação.

O decreto do reajustamento economico

Passando a outra ordem de considerações, perguntámos ao Sr. Bernardes Junior qual a sua opinião sobre o decreto do reajustamento economico. Eis a resposta:

— Tenho lido tudo ou quasi tudo que têm publicado varios jornaes desta capital contra o acto do governo que vae em soccorro dos agricultores attingidos pelo nosso desequilibrio economico e financeiro, libertando-os de 50 °|° dos onus hypothecarios que pesam sobre as suas propriedades. Têm surgido argumentos incontestavelmente respeitaveis. Nenhum, porém, ainda me demoveu de ver, no referido decreto, uma medida de alto alcance, como complemento da lei contra a usura. E a preparação do terreno em que vae operar o Banco Rural que, sem essa providencia, não poderá cumprir integralmente as finalidades a que se destina. O Sr. Oswaldo Aranha comprehendeu perfeitamente que sem afroixar os laços que prendem a maioria dos agricultores á agiotagem, amenisando, embora com relativo sacrificio de todo o povo, os ingentes sacrificios que elles vêm fazendo para manter o paiz, o plano economico do Governo Provisorio não produzirá os resultados que todos ambicionamos.

Acho o decreto de reajustamento uma boa medida, tanto mais quando é sabido que elle vae fazer-se acompanhar de outros que a completarão: a creação do Banco Rural e do Banco de Industrias, a regulamentação das feiras, leis de protecção para o proletariado rural, etc.

A politica de Alagoas

Desejavamos conhecer a opinião do Sr. Bernardes Junior sobre a situação politica de Alagoas.

— Não sou politico profissional e talvez por isto, não entenda os politicos. Alagoas está dividida em tres partidos. E' razoavel, portanto, que haja lutas e competições. O que posso assegurar-lhe é que em Alagoas vae tudo muito bem. O capitão Affonso de Carvalho trabalha afanosamente, executando o seu programma de engrandecimento da terra alagoana. E está prestigiado pela opinião publica. Basta-me recordar-lhe a imponente recepção que teve, ali, quando de seu regresso desta capital. Foram, segundo informações que lá recebi, nada menos de vinte mil pessoas, de todas as classes, em transbordamento de jubilo, que foram recebel-o.

Morreu subitamente

Na casa de habitação collectiva á rua Theophilo Ottoni n. 20, segundo annos, falleceu subitamente a septuagenaria D. Anna Vieira, de nacionalidade portugueza.

Passou-se o facto ás 21 horas de hontem, tendo as autoridades policiaes do 1º districto promovido a remoção do corpo para o necroterio da Saude Publica.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Recusada pelo Paraguay a prorogação do armisticio?

A GUERRA NÃO SE JUSTIFICA QUANDO HA POSSIBILIDADES DE PAZ!

Uma nota energica da commissão da S. D. N.

ASSUMPÇÃO, 7 (Associated Press) — O governo do Paraguay recusou a proposta para a prorogação do armisticio.

A nota da Commissão da S. D. N.

BUENOS AIRES, 7 (Havas) — A commissão de Inquerito da Sociedade das Nações enviou aos governos da Bolivia e do Paraguay o seguinte despacho:

"A commissão esforçou-se até ao ultimo momento para encontrar a solução pacifica sobre a base da segurança e da justiça e dirige um appello solenne aos governos da Bolivia e do Paraguay em nome da sua responsabilidade historica, lembrando que se as hostilidades forem reabertas os trabalhos de conciliação não serão terminados e toda perspectiva de restabelecimento da paz será definitivamente afastada. A opinião universal e sobretudo a opinião americana, reflectida em perfeita unanimidade na Conferencia de Montevidéo condemnariam os responsaveis pela continuação de uma guerra injustificada quando são offerecidas possibilidades de paz."

Os Estados Unidos intervirão em favor da prorogação do armisticio?

BUENOS AIRES, 7 (Havas) — Segundo informações colhidas em boa fonte pela Agencia Havas, o governo dos Estados Unidos interveiu em favor do armisticio no Chaco.

Sabemos egualmente que o ministro das Relações Exteriores da Argentina Sr. Saavedra Lamas, que regressará amanhã a esta capital conversou pelo telephone com o Sr. Alvarez del Vayo e resolveu examinar a situação com a Commissão da Sociedade das Nações na sua qualidade de membro do Conselho.

A esperada harmonisação de pontos de vista

BUENOS AIRES, 7 (Havas) — Ao contrario do que foi noticiado hoje em algumas capitaes sul-americanas, a Commissão da Sociedade das Nações não solicitou a prorogação do armisticio entre a Bolivia e o Paraguay. A commissão considera que as negociações só podem proseguir numa atmosphera de paz.

A Agencia Havas ouviu, a este respeito, o Sr. Alvarez del Vayo. O presidente da commissão da Sociedade das Nações declarou que as negociações attingiriam uma phase que permittia esperar que de um momento para outro se produzisse a coincidencia de pontos de vista entre os dois paizes interessados, graças á qual teria sido possivel chegar-se não á solução immediata e total da questão, pelo menos á cessação definitiva das hostilidades sobre a base de um accordo relativo á segurança. A commissão achou que a prolongação do armisticio devia ser feita por iniciativa espontanea de ambas as partes e não por pedido seu. Quando as suggestões em favor da prorogação encontraram resistencia dos belligerantes, a commissão considerou necessario recordar-lhes as responsabilidades que lhes cabiam e scientifical-os da resolução de não continuar os esforços conciliatorios se as hostilidades fossem reabertas. O Sr. Alvarez del Vayo accrescentou que a commissão tinha visto a guerra de perto e estava convencida da absoluta inutilidade da proposta de armisticio de 18 de dezembro. A atmosphera creada fazia com que a commissão achasse que as negociações não poderiam proseguir se a guerra recomeçasse, porquanto não lhe seria possivel trabalhar com efficiencia e com dignidade. Tinha-se feito sentir de modo muito claro aos negociadores, que a reabertura das hostilidades implicava no fim dos trabalhos de conciliação da commissão da Sociedade das Nações. Esta já estava redigindo o seu relatorio ao Conselho da Liga.

Indagamos do Sr. Alvarez del Vayo se não seria viavel a continuação das negociações embora o armisticio não fosse prorogado. Respondeu-nos o presidente da commissão de inquerito que a dialetica dos que sustentam essa opinião esbarraria com séria difficuldade se ensaiasse persuadir-nos de que a situação era a mesma antes e depois da reabertura das hostilidades".

Pedimos ao Sr. del Vayo que nos desse maiores esclarecimentos sobre a ultima phrase. A sua resposta foi que por emquanto nada mais poderia adiantar.

Um conflicto no largo de Madureira

Ferido a faca, falleceu um dos soldados

Pouco depois das 24 horas de hontem, verificou-se em Madureira um conflicto entre soldados do Exercito e da Policia Militar, em consequencia do qual numerosas pessoas deram de correrias pelas ruas daquella estação. Uma fuzilaria terrivel provocou a attenção até de familias residentes em ruas mais distantes do largo de Madureira, facto que deu bastante trabalho ás autoridades do districto.

Por motivos que a propria policia ainda ignora, rebentou o conflicto, naquella praça, entre os soldados, em consequencia do qual tombaram feridos Dionysio da Silva, do Exercito, 536, do 3º R. I., com ferimentos no ..., a faca; José Antonio Corrêa dos Santos, de 43 annos, casado, musico do batalhão da Policia Militar, com ferimento produzido por faca no ventre, e Manoel Antonio Mamão, de 23 annos, casado do 1º esquadrão do Regimento de Cavallaria do Exercito, ferido a bala.

Ao que se sabe, ha outros feridos a faca e a bala e que desappareceram do local.

Os tres soldados feridos foram hospitalisados nas respectivas corporações, tendo a policia do 23º districto tomado as providencias ao seu alcance.

No Hospital da Policia Militar veiu a fallecer, hontem, o soldado José Antonio Corrêa dos Santos, um dos feridos no conflicto verificado no largo de Madureira.

DOTANDO O DISTRICTO FEDERAL DE ESCOLAS

Os Srs. Pedro Ernesto, Gastão Guimarães e Anisio Teixeira, passando entre alas de alumnos da Escola que tem o nome do interventor

A data de hontem ficará assignalada na historia do Districto Federal com o acto de lançamento de dez pedras fundamentaes para a construcção de edificios destinados a escolas primarias.

O programma foi organisado pela Directoria de Educação, tendo o Dr. Anisio Teixeira marcado para ás 8 horas a cerimonia na Avenida Fonte da Saudade, na Lagôa Rodrigo de Freitas.

O interventor federal, acompanhado da caravana official, ali chegou precisamente á hora marcada, sendo recebido com jubilosas manifestações populares.

Ao som de uma banda de musica militar, foi dado inicio á cerimonia, em boa hora levada a effeito pelo Dr. Pedro Ernesto.

Após ter sido lida e assignada a acta do cerimonial por todos os presentes, conjuntamente com os jornaes do dia e moedas correntes, foi a mesma lançada em uma caixa de metal branco e encerrada na pedra pelo interventor no Districto.

Nessa occasião realisou-se a benção pelo conego Benigno Lyra, falando, em seguida, a menina Yolanda Soares Motta, alumna da Escola Cesario Motta, que na sua interessante oração suggeriu que fosse daquella escola patrono o Dr. Pedro Ernesto.

A segunda pedra lançada foi na praça Vinte de Setembro, onde será levantado o edificio para localisação da Escola Sarmiento, tendo havido a mesma cerimonia, com a presença de grande numero de professores, alumnos e familias do local.

A benção da pedra foi feita pelo padre Castello Branco.

A caravana rumou, depois, com destino ao Boulevard 28 de Setembro, onde, nos terrenos do antigo Instituto João Alfredo, foi feito o lançamento da terceira pedra fundamental para edificio escolar.

No bairro Maria da Graça a recepção ao Dr. Pedro Ernesto foi grandiosa. Já ao longo da estrada, nas proximidades daquelle suburbio, começou o interventor carioca a receber as manifestações de enthusiasmo da população.

Com uma salva de foguetões foi annunciada a chegada do interventor, que foi recebido com demonstrações de alegria.

Durante a cerimonia, a menina Dulce Araujo pronunciou uma oração de agradecimento ao governador da cidade, em nome de suas collegas da Escola Guatemala, sendo servida uma taça de "champagne".

Continuando, foi o Dr. Pedro Ernesto lançar a quinta pedra fundamental do futuro edificio onde funccionará a Escola Barão de Macahúbas, á rua Padre Januario, em Inhauma, onde tambem foi festivamente recebido.

Os directores da S. A. Constructora Commercial Industrial do Brasil convidaram o interventor carioca e sua comitiva para um almoço na Confeitaria Moderna, no Meyer.

Uma hora depois a caravana partiu para Cascadura, Realengo, Campo Grande, Olaria e Braz de Pinna.

Aos directores da Companhia Constructora o interventor carioca dirigiu palavras elogiosas pela maneira e pela presteza com que foi tudo organisado.

Desapparece uma grande figura do Exercito de França

Morreu o general Dubail, heroe de 70 e Chanceller da Legião de Honra

Alguns de seus assignalados serviços á patria

PARIS, 7 (Havas) — Victima de uma crise cardiaca, falleceu, ás 2 horas, o general Dubail, que era grande chanceller da Legião de Honra.

A crise cardiaca sobreveiu a uma grippe que atacára o general ha cerca de quinze dias e que se aggravára inesperadamente.

O general Dubail iniciou sua carreira militar aos 19 annos, no posto de subtenente, durante a guerra de 1870, e distinguiu-se principalmente na batalha de Spicheren.

Quando exercia o posto de chefe do estado-maior do exercito, tornou-se o paladino do emprego da artilharia pesada, fez adoptar o principio que rege os obuzeiros de tiro indirecto e cuidou a fundo da instrucção dos quadros.

Esteve na Russia no desempenho de uma missão. Graças á sua intervenção, no inicio da grande guerra, o segundo corpo do exercito conseguiu salvar Nancy das investidas inimigas.

Chamado a commandar um grupo de exercitos, continuou sua série de operações felizes e conservou-se nesse posto até 1920, quando foi nomeado governador militar de Paris.

Foi o creador do museu da Legião de Honra e instituiu a Sociedade da Legião de Honra, cujo objectivo é estreitar os laços da solidariedade existentes entre os membros da Ordem.

O ladrão estava em baixo da cama

O commerciante Julio Derneson reside com sua familia á rua Visconde de Itauna numero 56, sobrado. Cerca de 1,40 horas de hontem, sua esposa escutou um rumor estranho no interior da casa. Procurando verificar o que se passava, a senhora Derneson foi encontrar, debaixo da cama do casal, um individuo, de côr preta, gritando, então, por soccorro, não tardando o guarda-nocturno n. 15, Francisco Ourofino, que levou o individuo em questão á presença do commissario de serviço na delegacia do 14º districto. Ahi, ficou constatado tratar-se de Raphael Gomes, de 58 annos e que já teve varias prisões por crime de roubo.

Autuou-o, por entrada em casa alheia, o commissario Djalma Braga.

Sentiu-se mal quando se banhava

A MOCINHA MORREU

Maria Emilia Ramos, uma mocinha de 14 annos, que era empregada da casa da rua Mariz e Barros n. 34, em Icarahy, após os seus affazeres, á tarde, foi tomar banho naquella praia.

Logo se sentiu mal e retirada da agua, levaram-na para o Serviço de Prompto Soccorro, em Nictheroy. Momentos mais e a mocinha fallecia.

Colhido por bonde, falleceu no hospital

O operario Victor Bastos, brasileiro, casado, de 27 annos de edade e morador á rua Bella de S. João n. 35, foi, no dia 5 do corrente, colhido por um bonde, em Cascadura.

Tendo soffrido graves lesões pelo corpo, foi o infeliz soccorrido pela Assistencia Municipal e internado, em seguida, no Hospital de Prompto Soccorro, onde, não resistindo, veiu hoje, pela madrugada, a fallecer.

"Comprar a quem nos compra..."

Provaveis effeitos, na balança commercial, das relações russo-norte-americanas

NOVA YORK, 7 (Havas) — Com o reconhecimento da União Sovietica pelos Estados Unidos passou a occupar o primeiro plano das cogitações a questão das relações commerciaes entre os dois paizes, as quaes, ao que se acredita, ganharão vigoroso impulso. Constitue objecto de estudo o problema do financiamento das acquisições feitas pela Russia.

Segundo informações fornecidas por pessoas perfeitamente a par do assumpto, a União Sovietica, de accordo com as tendencias actuaes que se manifestam em varios paizes, se propõe a fomentar tanto quanto possivel o trafico mercantil com os Estados Unidos, mas na base de equidade. Ou por por outra: procurará mediante convenios commerciaes reciprocos, impôr aos importadores norte-americanos que recebam encommendas da Russia, a obrigação de cooperarem com os exportadores russos na collocação de seus productos nos mercados dos Estados Unidos. A Russia organisaria suas relações commerciaes com a União norte-americana, na base do lemma: "Comprar a quem nos compra".

Ao effectuar compras neste paiz, o governo sovietico insistirá, sem duvida, em que os vendedores utilisem na medida do possivel, a producção dos artigos exportados para a Russia, materias primas de origem russa. Dando um passo mais, os Soviets tratariam de exercer pressão sobre as emprezas americanas, cujos productos importassem, afim de que estas, por seu turno, agissem no sentido de que as firmas com as quaes mantivessem negocios passassem a adquirir artigos russos.

Por exemplo, ao comprar artigos envoltos em papel ou acondicionados em receptaculos de madeira, os representantes russos insistiriam para que as companhias "yankees" adoptassem os envolucros e as caixas fabricadas com materias primas russas. Ao adquirirem automoveis, os Soviets exigiriam que os revestimentos dos freios fossem manufacturados com asbesto russo e que, quando se adquirissem correias para transmissão, os couros fossem egualmente de origem russa. Do mesmo modo se forçaria um augmento no consumo do carvão, do manganez, da madeira e de outras materias primas que a Russia póde fornecer aos industriaes dos Estados Unidos.

Contrariamente ao que se acredita em geral, as compras da União Sovietica nos primeiros mezes não deverão consistir principalmente em machinaria industrial. As unicas machinas a ser importadas já seriam destinadas á preparação de conservas e recipientes para as mesmas.

Intervenção violenta...

Separou os contendores a barrá de ferro!

Sentados a uma das mesas do café sito á avenida Vinte e Oito de Setembro, conversavam, no correr da noite, os carroceiros Martinho José Dionysio, residente á rua Senador Soares n. 51, e Manoel Joaquim Ferreira, quando, em meio da palestra se desentenderam. Martinho, genio mais violento, foi logo ás vias de facto, aggredindo seu collega. Ameaçava todos que estavam no estabelecimento. A essa altura, o dono do botequim, Graciano Alves Lopes, interveiu na luta. Mas, de modo violento demais, pois, apanhou uma tranca de ferro e vibrou uma pancada na cabeça de Martinho, que o poz por terra, sem sentidos!

Um policial prendeu em flagrante o commerciante, levando-o para o 16º districto, onde foi autuado em flagrante.

Dionysio foi medicado e retirou-se.

VIRÃO AO RIO

Tilden e outros profissionaes do tennis?

PARIS, 7 (Associated Press) — O tennista Tilden annunciou ser possivel que elle e Vines e provavelmente outros tennistas profissionaes façam uma "tournée" pela America do Sul, iniciando-o no Rio de Janeiro.

O "center-half" paulista atacado de insolação

Zarzur teve os soccorros da Assistencia

No Hotel Vista Alegre, onde está hospedado, soffreu, á noite, hontem, um ataque de insolação o center-half paulista Zarzur.

Immediatamente foi pedida a Assistencia, que compareceu sem demora.

O apreciado jogador do São Paulo F. C. ficou livre de perigo.

INTERVENÇÃO MAL SUCCEDIDA

Ficou com o parietal fracturado

Oscar Dias, brasileiro, de cor parda, pratico de pharmacia, solteiro, de 20 annos de edade e morador á rua Gonçalves, 40, em Catumby, viu dois amigos brigando, interveiu, para separal-os, mas foi mal succedido, pois levou uma cacetada, de que resultou soffrer fractura do parietal direito.

Depois de soccorida pela Assistencia Municipal, foi a victima internada no Hospital de Prompto Soccorro, onde ficou em tratamento.

O MOMENTO POLITICO

O dia de hontem não foi fertil em novidades politicas. No Jockey Club, por occasião das corridas eram vistos em palestra os Srs. Flores da Cunha, Oswaldo Aranha, Arthur Costa e Juracy Magalhães. Assumptos politicos, certamente. Para hoje, porém, é que se esperam acontecimentos de realce, com a chegada do Sr. Lima Cavalcanti e a reunião que se projecta para exame da situação.

O Sr. Flores da Cunha almoçou em companhia dos Srs. Oswaldo Aranha e Arthur Costa, no prado do Jockey.

Chegou o Sr. Lima Cavalcanti

Pelo "Orania", chegou, esta manhã, o Sr. Lima Cavalcanti, interventor em Pernambuco.

Aggredido a barra de ferro

A victima soffreu fractura exposta do frontal

Foi levado, esta madrugada, ao Posto de Assistencia do Meyer, para ser medicado, o commerciante João Gomes de Magalhães, de nacionalidade portugueza, casado, de 51 annos de edade e morador á estrada do Rio Escalda n. 8, em Jacarépaguá.

Apresentava Magalhães fractura exposta do frontal esquerdo.

Contou elle ali que fôra aggredido a barra de ferro, no largo do Tanque.

A victima foi, depois de medicada, removida para o Hospital de Prompto Soccorro.

Assaltada por 200 bandidos uma localidade da Colombia

Violento combate, que durou dois dias

ARBOLEDAS (Colombia), 7 (Associated Press) — Depois de um violento combate que durou dois dias e no qual ficaram gravemente feridos oito soldados e mais de vinte bandidos, a ordem foi completamente restabelecida.

Esta villa foi atacada hontem por mais de duzentos bandidos.

As tropas que accorreram em seu soccorro desalojaram os bandoleiros, que fugiram para as montanhas.

Os assaltantes dispunham de material bellico moderno.

Foi declarado officialmente que o caso não tem caracter politico.

CUBA INQUIETA

Novas explosões em Havana — Morte de um official e tres soldados

HAVANA, 7 (Havas) — Houve nos dois ultimos dias varias explosões nesta capital.

Morreram um tenente de policia e tres soldados.

Os elementos extremistas estão procurando aproveitar a occasião para provocar um movimento das massas e sabotar as eleições para a Constituinte.

Tremeu a terra em Syracusa

ROMA, 7 (Havas) — O Observatorio Meteorologico de Syracusa registou um tremor de terra, que foi egualmente percebido por toda a população daquella cidade.

Não houve damnos materiaes.

BEBEU IODO

O joven David Malagutti, brasileiro, operario, solteiro e de 21 annos de edade, hoje, pela manhã, na respectiva residencia, á rua da Escola, casa sem numero, tentou suicidar-se, ingerindo um pouco de iodo.

Soccorrido pela Assistencia Municipal, ficou Malagutti, fóra de perigo, em tratamento na residencia.

Relembrando a memoria de um propagandista da Republica

Romaria ao tumulo de Demetrio Ribeiro

Um aspecto da homenagem prestada a Demetrio Ribeiro, no cemiterio de São João Baptista

Por iniciativa de um grupo de admiradores do saudoso republicano Demetrio Ribeiro, realisou-se hontem, pela manhã, uma romaria ao seu tumulo, no cemiterio de S. João Baptista.

Numerosas pessoas, reunidas em frente á necropole, dirigiram-se para o tumulo em que jaz aquelle propagandista da Republica, depositando sobre elle muitas flores.

Ali falaram, relembrando a acção de Demetrio Ribeiro, os Srs. Leoncio Corrêa, pelos republicanos historicos; Dr. Julio de Azambuja, pelos gaúchos e amigos do morto; Amaro da Silveira, pelo Club Benjamin Constant, e outros.

Entre os presentes foi distribuido o livro "Demetrio Ribeiro — Acção Documentada", mandado imprimir pelo seu filho, Sr. Basileu Ribeiro.

Maltrada pelo marido

A senhora ingeriu veneno e foi internada no Prompto Soccorro

Em sua residencia, á avenida 28 de Setembro, 274, tentou contra a existencia, ingerindo um veneno, D. Ermelinda Costa, casada com o ourives Domingos Costa.

O commissario Alydio, do 16º districto, indo ao local, já ali não encontrára a tresloucada, que, tendo sido considerado grave o seu estado, fôra removida para o Posto Central de Assistencia. Mais tarde, internaram-na no Hospital de Prompto Soccorro. A autoridade, entretanto, apprehendeu, na casa em que se deu o facto, e onde o marido de D. Ermelinda tem officinas de ourives, varios vidros de veneno, vasios, não se sabendo, por isso, de qual delles teria ella se utilisado. O commissario apprehendeu, ainda, umas declarações escriptas pela senhora em que ha trechos como os que transcrevemos abaixo:

"Declaro que acabo de pôr termo á vida, por não poder viver com meu marido; que, sendo assim mal tratada, é este o meu fim, mesmo porque elle diz se eu não me liquido, elle me mata. Ainda hontem assim se passou".

Mais abaixo, no mesmo papel, ella dirige palavras ao avô, mas sem nenhuma orientação, de modo a não se entender o que pretendia dizer a infeliz.

Deante dessas declarações, o commissario resolveu inquirir algumas pessoas ácerca da vida de D. Ermelinda com seu marido, Domingos Costa, tendo dois operarios que trabalham numas obras ao lado da residencia do casal, de nomes Domingos Cardoso, residente á rua Lorena n. 23, Terra Nova e Alvaro Gonçalves, á rua Carolina Santos n. 104, Bocca do Matto, informado á autoridade que, na vespera da occorrencia que motiva esta noticia, o ourives em questão applicára em sua mulher uma grande surra, maguando-a bastante.

Essas declarações estão de accordo com as escriptas pela tresloucada senhora, a quem a policia pretendia ouvir, na tarde de hontem, o que não fizera em virtude do seu estado.

Reina a ordem na Hespanha

Será internado na fortaleza de Santa Catalina o general Cavalcanti com Sanjurjo

MADRID, 7 (Havas) — O presidente do Conselho, Sr. Lerroux, interrogado sobre os boatos correntes a respeito da descoberta de um complot contra o governo declarou que, actualmente reina completa tranquillidade em toda a Hespanha.

Companheiros de prisão de Sanjurjo

MADRID, 7 (Havas) — Noticias procedentes de Cadiz informam que o general Cavalcanti será internado na fortaleza de Santa Catalina, em companhia do general Sanjurjo e de outros officiaes condemnados por haverem participado do movimento revolucionario de 18 de agosto de 1932.

Aggrediram o commerciante, a socos, fracturando-lhe o nariz

A' noite, hontem, a Assistencia foi chamada para soccorrer, em sua residencia á rua do Cattete n. 217, o commerciante Antonio Augusto Teixeira, portuguez, de 57 annos de edade, casado e que apresentava fractura dos ossos do nariz.

As autoridades do 6º districto não souberam desse facto.

Uma senhora aggredida

D. Maria Gonçalves, casada, de 24 annos, foi aggredida, hontem, na sua propria residencia, á rua Gonçalves n. 65. A senhora apresentava contusão no abdomen e teve os soccorros da Assistencia.

Na Policia, na Assistencia e nas ruas

Luiz Gonzaga de Souza, preto, de 29 annos, solteiro, operario, morador no morro da Mangueira, foi aggredido a navalha na avenida Rio Branco, ficando com ferimento no braço esquerdo. Soccorreu-o á Assistencia Municipal.

—— O operario Manoel Pires da Silva, branco, de 23 annos, solteiro e domiciliado á rua Bomsuccesso n. 131, brigou nessa mesma rua, ficando ferido no frontal e nas mãos. Medicado pela Assistencia, retirou-se.

—— No Leme, brigaram, ficando ambas feridas a garrafa nos tornozelos, pelo que foram soccorridas pela Assistencia, Irene Beteile, branca, de 28 annos, e Arlette Arruda, da mesma côr, de 27 annos, ambas residentes á rua Machado de Assis n. 26.

—— Victima de accidente de trem, soffreu ferimento no parietal esquerdo, além de contusões e escoriações generalisadas, tendo sido medicada pela Assistencia, Isaura Lopes, parda, de 17 annos, solteira, domestica e domiciliada á rua Concordia n. 27.

—— O funccionario publico Paschoal Lauzellotti, branco, de 33 annos, casado e domiciliado á rua Gregorio Neves n. 60, foi aggredido no Mercado Novo, ficando com ferimento no parietal. Soccorreu a Assistencia Municipal.

—— Foi soccorrida pela Assistencia a parda Maria de Lourdes, 18 annos, casado, domiciliada á rua Antonio da Penha n. 14, que ingerira potassa, por motivos ignorados.

—— O menino Mario, de 8 annos, branco, filho de Arnaldo Ruby de Mello, residente no Becco do Salgueiro n. 25, tendo sido atropelado por auto no largo de Catumby, ficou com a cabeça bastante machucada, tendo sido soccorrido no Posto Central de Assistencia.

—— Victorino Gonçalves, de 22 annos, solteiro, brasileiro, operario e domiciliado á rua Rosalina n. 104, foi colhido por auto, na rua Frei Caneca, soffrendo ferimentos nos braços e contusões e escoriações generalisadas. Soccorreu-o a Assistencia.

—— A Assistencia Municipal soccorreu na propria residencia, á rua Visconde de Nictheroy n. 374, onde ficara em tratamento, o preto Luiz Faustino, de 40 annos, que fôra esfaqueado no pescoço e nas costas.

—— Foi soccorrido na Assistencia o operario José Ferreira, preto, de 56 annos, casado e domiciliado á rua Araujo Leitão n. 391, que, na rua Julio do Carmo, fôra aggredido, apresentando ligeiros ferimentos pelo corpo.

—— Na delegacia do 14º districto, a Assistencia soccorreu Raphael Gomes, pardo, de 72 annos, viuvo, operario e residente no morro do Urubú n. 7, que fôra aggredido na cabeça, a sapato.

ALVEJOU A NOIVA E MATOU-SE

Quem era o criminoso suicida

O ex-sargento Candido Francisco da Silva

Candido Francisco da Silva, ou José Candido da Silva Segundo, ou, ainda, Candido Jacobino da Silva, era um individuo de pessimos antecedentes, tendo sido, até, ha pouco tempo, expulso da Escola de Aviação.

O ultimo daquelles nomes, dêra elle á joven de quem se fizera noivo, contra a qual desfechára, na noite de ante-hontem, tres tiros de pistola. Os tiros não attingiram, felizmente, o alvo. Disse ella, á autoridade, ter ouvido cinco detonações, sendo certo que a arma apresentava tres capsulas deflagradas. Mas o ex-sargento trazia uma cartucheira... Acredita-se, entretanto, que elle tenha dado apenas tres tiros, dois nella e o outro no proprio peito, que o matou.

O suicida em questão era solteiro, de 23 annos e residia, ultimamente, á rua Portella n. 412. O gesto tresloucado, praticára-o elle defronte da casa numero 322, da mesma rua, onde sua noiva, senhorita Nancy da Silva Gonçalves, de 15 annos, apenas, orphã, residia com seu irmão, Ursulino José Gonçalves, guarda-civil. A joven e Candido Francisco da Silva ficaram noivos ha poucos dias, mas já se conheciam ha tres mezes. Ha dias, tendo tido informações de que o noivo era ladrão, interrogou-o a esse respeito, ao que elle contestou.

Na ultima sexta-feira, indo á casa de Nancy, Candido disse á cunhada da mesma, D. Olinda: — "Não se assuste, estou fugido, pois acabo de dar um tiro num sargento. Tenha calma. Não grite. A "canôa" está ahi perto. Adeus!"

Realmente, Candido havia alvejado um sargento. Era este o de nome Nogueira, irmão dos commissarios Paulo e Alvaro Nogueira. Esse inferior do Exercito, porque era Candido tido como ladrão, prendera-o, mas não poude evitar que elle fugisse ao desembarcar de um trem, na zona do 23º districto policial. Mais tarde, Candido foi á residencia do sargento Nogueira, em Honorio Gurgel. Não o encontrando, ficou numa locala, até que, vendo-o chegar, sacou de sua pistola, desfechando-lhe á queima-roupa cinco tiros, que não attingiram o alvo.

Eram 22,30, quando Candido appareceu, no sabbado, á casa de sua noiva. Não contavam com elle, porque, como dissemos, na vespera, atirara no sargento Nogueira. Cumprimentou a esposa do guarda civil e a outra irmã deste, senhorita Ilda da Silva Gonçalves. Logo a seguir, sacando do revólver "H. O.", fez os disparos de que falamos atrás — dois contra a noiva e um no proprio peito, morrendo.

O commissario Peixoto, que estava de serviço na delegacia do 29º districto, fôra avisado, pelo telephone, de que um homem se matara, tendo antes assassinado a uma mulher. Correndo ao local, encontrou já sem vida o ex-sargento Candido. Ouviu, então, a autoridade, as testemunhas do occorrido, tendo a senhorita Nancy declarado que só deplorava "ter seu noivo assim procedido nas vesperas do carnaval, quando poderia gosal-o..." Tambem com a reportagem d'A NOITE, essa joven, que ainda é uma menina, pois conta apenas 15 annos, portou-se de modo indifferente ao falar da scena em que poderia ter tombado morta.

Por indicação da senhorita Nancy, fomos á casa da rua Portella n. 412, onde residia o suicida. Ali, ouvimos D. Marietta Muniz, respectiva proprietaria, casada com Angelo dos Santos Muniz, 2º piloto da Marinha Mercante, que nos disse ter alugado um commodo da sua casa ao ex-sargento, mas contra sua vontade, pois com elle não sympathisára. Pretextára, mesmo, não querer militar em sua casa. Mas o ex-inferior lhe dissera ser o commodo para um seu amigo, velho constructor, de nome Antonio Moraes, que, realmente, fôra, tambem, morar ali. No dia 5 do corrente, D. Marietta saiu, deixando Candido em casa e, ao regressar, encontrando a mesma fechada, arrombou-a, encontrando, dentro, tudo em desordem. E constatou, então, haver o sargento lhe furtado as joias que estavam numa caixa — um annel de ouro com pedras preciosas, um par de bichas com dois brilhantes, uma cautela de penhor de outras bichas, uma pistola marca "Syria" e dez mil réis em dinheiro.

O velho constructor chegou, D. Marietta pediu-lhe fosse procurar Candido, pois que ella não pretendia dar queixa na policia.

A arma de que Candido se servira para o gesto tresloucado, ao que se sabe, fôra furtada, com quarenta cartuchos, a um sargento do Exercito, de nome Aarão, residente á rua Frei Bento n. 65.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Queda de consequencia desastrosa

Na respectiva residencia, á estrada de Anchieta n. 33, foi o menor José, de sete annos de edade e filho de Perphyrio Gomes, victima de uma queda de consequencia desastrosa, pois soffreu fractura exposta da perna direita.

Soccorrido pela Assistencia Municipal, foi o infeliz menino, em seguida, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

ESGRIMA

SUA HISTORIA E ACTUALIDADE

(Especial para A NOITE, por Bruno Velim)

II

Turma de atiradores do Gymnastico Portuguez, vendo-se, ao centro, o capitão Horacio Santos, instructor; tenente Furtado Coelho e Martinho Ferreira, director da Escola de Esgrima da conceituada sociedade

E a esgrima profissional militar! E' bem diversa da esgrima sportiva ou, pelo menos, devia ser. Cavallaria e artilharia usam a espada pesada, tanto a cavallo como a pé, e sendo instruidos tanto os cadetes como os recrutas. Infantaria e Marinha leccionam esgrima a fusil, ou com ou sem sabre aos recrutas e grumetes, esgrima e florete e a espada nos cadetes e officiaes. Ora, é toda razoavel a esgrima a fusil para soldados e marinheiros, mas, é completamente erronea a these que diz:

"Para a esgrima a espada é indispensavel passar pela esgrima a florete."

Tenho passado pela esgrima a espada como academico, esgrima a espada e punhal, esgrima a florete pelos systemas italiano e francez, esgrima a espada leve de infantaria, esgrima a espada pesada de cavallaria, e, embora fosse como amador, esses exercicios me habilitam a affimar com segurança a incompatibilidade entre florete e espada. Seguem os argumentos:

Dirijo-me em primeiro logar contra o systema de esgrima militar que se baseia na citada these, que diz ser o florete o exercicio preparatorio para o uso da espada, embora não haja distincção entre esgrima de sala e esgrima de combate, salvo por convenções. O florete e a espada são duas armas completamente differentes e em consequencia são egualmente differentes em seu manejo, em sua technica. Já pela maneira de se pegar no punho se distinguem, na condição de se pegar peritamente. O florete tem sua technica toda particular como tambem a espada. Na parada geral quasi que correspondem as posições do corpo, com as armas não se dá o mesmo: o florete fica em posição horizontal e na altura do coração, prompto ao dégager e á estocada. A espada, pelo contrario, deve ficar em posição vertical com o copo á altura do queixo do espadachim. Essa divergencia provém da constituição divergente das duas armas.

Espada e florete são por conseguinte incompativeis e independentes. O florete é apropriado á estocada, a espada ao golpe, não excluindo, no entanto, a estocada, tanto como o florete não exclue o golpe, mas, a espada permitte golpes e estocadas incomparavelmente mais intensos que o florete. Prova é que, em todos os exercitos só se admitte a espada. Florete e espada servem para golpe e estocada mas, a efficacia do florete fica muito atrás da da espada, mesmo de melhor calibre. O golpe dado com o florete tem a metade da intensidade do da espada e o mesmo se dá com a estocada. O florete tem, contra a estocada do adversario, mas pelo dégager, sim, uma perfeita defesa sobre o florete vantagens em todos os sentidos, razão pela qual é justamente golpe e estocada são fracos em virtude da sua constituição e manejo. O florete, com seu punho excessivamente comprido, não se adapta ao molinete, que elle degenerou no dégager. A espada, perfeitamente manejada, tem a espada que é usada no Exercito.

As vantagens trazidas pela espada consistem em sua technica que nunca poderá ser egualada pelo florete, começando isto já pela maneira de se pegar na arma. O florete pega-se pelo punho, com a mão tocando levemente ao copo que a protege e ficando o dedão sobre o dorso do punho. Este punho é comprido demais porque seu botão fica á altura do punho da mão, impedindo por completo o molinete. Nestas condições, a palma da mão fica quasi virada para cima, coisa que representa um enorme descommodo, por ser contra a constituição do corpo em relação á mão e ao ante-braço. E' máo costume, nos exercitos de quasi todas as nações, o de pegar na espada como se pega no florete, coisa incompativel e até absurda, e proveniente da dita these. Se a espada não tivesse maiores possibilidades que o florete, então seria de todo desnecessario haver espadas. Existem essas possibilidades, mas dependem de se usar a espada como se deve, fazendo-a dar o que póde. A este "póde" o florete nunca chegará.

(Continúa)

Raças que existem na Russia

Na Russia existem 33 milhões de ukranianos, 5 milhões de russos brancos, 3 milhões de judeus, 3 milhões de tartaros, 1 milhão e 500 mil slovenos, 2 milhões de armenios, 2 milhões de turcomanos, 2 milhões de anzbecks, 2 milhões de georgianos, mais de 1 milhão de tadjiks, 15.000 samoyedos, 1.600 samoyedos-astraes, 240.000 yakuts, 29.000 fungues, 1 milhão e 500 mil allemães, 3.000 suecos, 1.500 hollandezes, 2.500 italianos e numerosas raças que comprehendem apenas um milhão de representantes, no seu conjunto.

A cerveja não faz engordar

Foi scientificamente provado que a cerveja não engorda. Recentemente, no novo theatro Roxy, no Centro Rockefeller, em Nova York, levou-se a cabo uma interessantissima experiencia.

Dez bellissimas cantoras do côro do flammante Roxy foram submettidas, num periodo de dezoito dias, a uma dieta especial. Comiam sandwiches, tres vezes por dia, e de cada vez uma garrafa de cerveja.

Essa experiencia foi controlada por doutores e autoridades que certificaram todo o processo. E, assim, verificou-se que miss Kay Boweman, que ao começar o regime, pesava 169 libras, ao terminal-o, havia reduzido nada menos de oito e meia. Anne Conway, Doris Moore, e Katherine Skidmore reduziaram tres libras e meia. O resto das pequenas teve uma baixa entre tres e duas libras. Somente Rosa Ruban, que ao começar a experiencia pesava 130 libras, manteve inalteravel o seu peso mediante os dezoito dias da dieta.

Os doutores que examinaram cuidadosamente cada uma das senhoritas ao principiar a experiencia, certificaram que nove das dez estavam em estado anemico. Ao fazerem-lhes o ultimo exame, verificou-se que a constituição geral de cada uma dellas melhorára immensamente. E, quanto á qualidade do sangue, algumas chegaram a melhoral-o dez por cento.

O professor Pierre Nuyttens, famoso pintor, actuou como director geral da experiencia. O commandante Nouville, aviador mundialmente celebre, George W. Sutton e miss Jean Steward tiveram o seu cargo o auxilio do professor Nuyttens, no seu empenho de saber se a cerveja engordava ou não.

"Não é a cerveja que engorda. O que succede é que, quando se sabe que depois de comer, se tem uma garrafa de boa cerveja esperando por nós, o appetite cresce e assim se chega a comer mais do que a conta. E' isto o que faz engordar, e não a cerveja" — declarou o professor Nuyttens.

Publicações

ROCHA POMBO — Sob este titulo reuniu, em folheto, o Sr. Antonio Machado, os discursos de apresentação e de posse por elle feitos em 29 de outubro ultimo na Academia Petropolitana de Letras.

PUNCÇÃO CISTERNAL — Do seu autor, o Sr. Francisco de Sá Pires, vice-director do Instituto Raul Soares, de Bello Horizonte, onde é, tambem, assistente da cadeira de clinica neurologica, recebemos um exemplar deste seu livro, contendo o historico, a technica, os dados anatomicos e as indicações e contra-indicações da "Puncção Cisternal".

CATALOGO — Da Livraria Academica, dos Srs. Saraiva & Cia., de São Paulo, recebemos um exemplar do seu ultimo catalogo das edições e obras de fundo.

REPULSA E CONFORTO — Sob este titulo, as Associações Colligadas do Commercio de Sergipe reuniram artigos, conferencias, publicações, etc., etc., publicados em Aracajú, contendo a defesa do presidente da Associação Commercial de Sergipe, e, em summa, do commercio e da industria do Estado.

O PROBLEMA DA TUBERCULOSE E O OPERARIADO — Recebemos um exemplar deste opusculo, contendo a conferencia, sob esse titulo, realisada pelo Dr. Homero Braga, professor do curso livre de tuberculose da Faculdade de Medicina do Paraná, na Federação Operaria do Paraná, a 2 de outubro passado.

RELATORIO — Recebemos um exemplar do relatorio que o presidente da directoria do Tijuca Tennis Club, Sr. Heitor da Nobrega Beltrão, leu na ultima sessão de assembléa geral do mesmo club e referente á sua gestão de 1932.

Lynchamento de presos da cadeia de S. José, na California

Arrancados, do carcere, pela multidão, foram arrastados e enforcados

Em cima, Jack Holmes, e, em baixo, Thomas Flurmond, os presos lynchados e a prisão de onde foram arrancados pela massa enfurecida

Accusados de terem sequestrado e assassinado Broke Hast, um joven de 22 annos, filho de um commerciante local, foram detidos e mettidos na cadeia de São José, na California, Thomaz Thusmond e Jack Holmes. A multidão, passando por cima da justiça regular, assaltou, na noite de 26 de novembro, a cadeia, conseguindo, apesar dos esforços da policia que accorreu, arrancar do carcere os dois presos, levando-os para um parque proximo, onde, depois de terem sido despidos e açoitados, foram finalmente enforcados. A barbara scena impressionou fortemente as autoridades federaes dos Estados Unidos, tendo o presidente Roosevelt reprovado o lamentavel acontecimento.

O governador da California, onde os lynchamentos têm sido raros, é accusado de ter pronunciado as seguintes palavras:

— Esta é a melhor lição que a California jámais deu ao paiz. Mostramos que o Estado não admitte sequestros nem assassinios.

Estas expressões têm sido muito commentadas e reparadas.

A nossa gravura mostra o ataque da multidão á cadeia e os dois presos que soffreram o lynchamento, vendo-se, á esquerda, Thomaz Thusmond, e, á direita, Jack Holmes.

Os mysterios da musica

O Sr. Cyril Scott, um dos mais notaveis musicistas e compositores modernos da Inglaterra e, ao mesmo tempo, um estudioso infatigavel da philosophia do occultismo e da theosophia, escreveu um livro de these e de critica da musica, que acaba de publicar sobre o titulo de: "Music": its secret influence throughout the ages" (edição de David Mckay de Philadelphia).

Sustenta o autor em sua obra a theoria de que a musica tem tido influencia sobre a conducta e as idéas dos homens através da historia e apresenta interessantes criticas á obra de Bach, Wagner, Franck, Scriabis, Beethoven, Debussy, etc. Suas theorias estheticas incluem a crença de que existe uma relação entre o som e a côr, theoria que tambem teve a predilecção daquelle outro mystico que foi Scriabin.

De especial interesse na obra são as paginas que dedica a Debussy, porque, ha trinta annos, quando Debussy era o revolucionario e modernista da musica, antes de Schoemberg e Strarinky, o Sr. Scott era um dos discipulos mais assiduos do musicista francez.

Comparando Beethoven e Debussy acredita o Sr. Scott que Beethoven expressou os sentimentos do homem até á natureza, mas não expressou a musica da propria natureza. "O que se pode ouvir com o ouvido physico — diz — o suspirar da brisa, o riso do arroio, não é mais do que a manifestação externa da musica da natureza. Ha um canto interior entoado no movimento das folhas, nas asas das mariposas e, até nas petalas que se abrem ao beijo do sol. E' isto o que Debussy reproduz, tanto quanto é possivel reproduzir, com os instrumentos de que dispomos".

A Beethoven, o Sr. Scott o considera "o maior psychologo musicista", porquanto interpretou todas as emoções humanas; para elle a musica de Beethoven, pela profundidade e universalidade da sua força emotiva, foi a maior influencia libertadora do seculo XIX e muito fez por despertar a sympathia do publico até os miseraveis, que são, em definitivo, os que mais devem a Beethoven, embora nunca tenham, talvez, ouvido as suas symphonias.

Corsario e pirata

E' muito commum confundir o significado destas palavras. O "corsario" era autorisado pelo governo do seu paiz, em caso de guerra, a perseguir, capturar ou destruir os navios mercantes inimigos.

O "pirata" era um homem de máos instinctos que, com um navio de sua propriedade, se dedicava a atacar outros barcos que encontrava pelo mar, para roubar a carga ou o dinheiro que levassem, matando os tripulantes.

Casamentos em alto mar

Desde algum tempo a ultima moda entre os grandes turistas dos Estados Unidos consistia em casar-se em alto mar. Deste modo evitava-se um sem numero de formalidades, visitas, etc., pois tudo se limitava a perguntar ao capitão se queria desempenhar uns instantes o papel de pastor protestante.

O commandante do navio, que se prestava a tal combinação, lia uma passagem da Biblia e unia os dois noivos pelos vinculos do matrimonio, mediante a formula seguinte: "Em virtude da autoridade de que estou revestido, na qualidade de capitão de... e baseando-me nas leis em vigor, a bordo dos barcos navegando em mar alto, declaro-os marido e mulher".

A cerimonia terminava, a seguir, com algumas taças de champagne. A simplificação a tal ponto das formalidades do matrimonio deu como resultado que augmentasse continuamente o numero de enlaces a bordo dos grandes transatlanticos da Marinha dos Estados Unidos.

O escandalo dessas uniões terminou por chamar a attenção do governo americano e o ministro da Marinha acaba da advertir aos capitães de navio, por meio de uma circular, que não estão de modo algum autorisados a celebrar casamentos em alto mar.

UM CONTO PARA CARLINHOS

OS ROSEIRAES DO MONSTRO

Um mercador vivia com as suas tres filhas em certa cidade do Oriente cujo nome não nos occorre no momento.

Viviam felizes, apesar de pobres, tão certo é a felicidade não depender da riqueza.

As filhas trabalhavam em tecidos que o pae ia vender em logares distantes, alcançando com isso o sustento de todos.

De uma feita, antes de partir para vender maior quantidade de pannos, o mercador perguntou ás filhas o que desejavam que lhes trouxesse de presente. A mais velha das irmãs manifestou-se logo por uma pulseira muito bonita, que ha algum tempo vira no pulso de uma amiga e desde então era objecto de seus anseios de moça. A do meio pediu um collar, que fosse tambem bonito para melhor adornar o seu collo moreno. Só a mais moça não desejava coisa alguma. A instancias do pae, entretanto, declarou: "— Pois traga-me uma rosa, meu pae!"

Foi-se, então, o mercador, a negociar seus artigos. Na cidade onde esteve, achou quem lhe comprasse tudo por bom dinheiro, e elle, satisfeito, tratou logo de adquirir a pulseira e o collar pretendidos pelas filhas. E como não achasse a flor pedida pela mais nova, poz-se de regresso, esperançado em obtel-a no caminho. Mas, alta noite já, sobreveiu furiosa tempestade, resultando o mercador perder-se na floresta, andando á procura de abrigo. Quando a tempestade amainou elle resolveu-se a subir a uma arvore, afim de orientar-se. O alvitre foi acertado, por que avistou ao longe uma pequena luz brilhando no fundo da noite escura. Pondo-se a caminho e procurando seguir na direcção, o mercador acertou com um castello todo illuminado, de portas abertas, como a convidal-o a entrar. Fez isto sem hesitar, embora encontrasse tudo deserto. Não havia ninguem no interior do castello. O mercador, encharcado até os ossos, disposto a não passar o resto da noite ao relento, pouco se deteve a considerar sua ousadia. Foi entrando e como encontrasse numa das salas uma lauta ceia, sentou-se á mesa, satisfazendo o appetite de que se achava possuido. Depois, tendo dado com um quarto de dormir, deitou-se no macio leito que ali encontrou e caiu em profundo somno. Quando acordou era de manhã. Não tendo achado a quem agradecer tão magnifica hospedagem, o mercador ia deixar o castello quando notou o florido jardim que lá havia. E bellas, lindissimas rosas desabrochavam nos roseiraes enormes, encantando a vista e embalsamando o ar. Lembrou-se elle, então, do presente desejado pela filha. Acto continuo, correu a cortar a rosa mais bonita. Ao quebrar a fragil haste da flor, porém, viu surgir ao pé de si um homem, ou melhor, um monstro, tão horrendo era essa creatura. O corpo, embora delgado, esbelto como o de um mancebo, sustentava uma cabeça horrivel, semelhante á do javali. A impressão do mercador foi de terror.

O feio personagem disse ao mercador: "— Infringiste as leis da hospitalidade, apoderando-te do que não te pertencia. Maculaste meus roseiraes. Em troca de tua vida terás de me dar o que tu primeiro avistares quando chegares em casa, serve-te?"

O mercador prometteu logo, alegrando-se de se ver livre por tão pouco das garras do horripilante hospedeiro.

Partiu, pois, conseguindo encontrar o caminho. Já avistava de perto a sua morada quando viu chegar á janella a sua filha mais nova. O mercador recebeu um grande abalo com aquillo, lembrando-se da exigencia do monstro. Foi com abatimento profundo que se deixou abraçar pelas filhas, ás quaes relatou o incidente do castello. Tão bella quanto meiga, a mocinha envolveu o velho pae em palavras de consolação. Estava prompta a cumprir a palavra empenhada por elle, e dahi talvez até fosse um beneficio para todos. Debalde o pae accentuou a fealdade do monstro, que até a elle proprio repugnava. Seria melhor que elle voltasse a se entregar á sua discrição. A filha, porém, manteve a sua attitude e não houve remedio senão deixal-a partir.

No castello a filha do mercador foi recebida com todas as attenções pelo monstro. Este, nos dias que se seguiram tambem, procurou sempre desmanchar a impressão que a sua disformidade causou á moça. Tratava-a com meiguice, com o maior desvello, mas nada podia conseguir. Uma noite, sonhou a moça que seu pae estava a morte. Pediu licença ao castellão para visital-o, licença que lhe não foi negada. Antes de partir, porém, o monstro perguntou-lhe se teria coragem de casar-se com elle. A bella mocinha, para não magoal-o, reconhecida pelo grande carinho com que a cercava sempre, respondeu-lhe que daria a resposta quando voltasse.

O mercador de facto, se achava mal; entretanto, recuperou logo a saude quando viu a filha, que julgava morta pelo monstro. E ella, saudosa de todos os seus, foi-se deixando ficar, adiando sempre o seu regresso ao castello. Certa occasião, entretanto, sonhou que o castellão jazia ás portas da morte e ansiava pela sua presença. Tanto bastou para que o seu coração se confrangesse á idéa da morte daquelle que, apesar de horrivelmente feio, tinha sido tão bom para ella. Apressou-se a voltar. Quando penetrou no jardim do castello deparou com o monstro caido junto aos bellos roseiraes e que arquejava, quasi morto. Correu para elle e tomando-o nos braços procurou reanimal-o. "Não quero que morra, disse-lhe. Viva para que eu seja a sua esposa, pois prefiro um bom coração a um lindo rosto". Ouvindo estas palavras o moribundo começou a reanimar-se, ao mesmo tempo que se iam transformando as suas feições. Quando abriu os olhos já não existia o horrendo monstro. Era um bello rapaz que falava á mocinha estupefacta: "Graças a ti, á tua bondade de coração, volto á vida e recupero as minhas feições. Uma feiticeira, invejosa do carinho e da minha predilecção pelas rosas, transformou-me num monstro e nesse encantamento eu permaneceria até que alguma linda moça me acceitasse por esposo. Da proposta que eu fizesse nesse sentido dependeria tambem a minha vida, pois a recusa me seria fatal. A ti devo, portanto, toda a felicidade que daqui por deante desfrutarei."

Casados os dois jovens, nunca se viu naquella cidade do Oriente um par mais ditoso.

QUEBRANDO A CABEÇA

Uma carta enigmatica que póde ser dirigida a todos os leitores

Passatempo util e instructivo

Estas figurinhas devem ser recortadas, para substituirem as palavras que ellas representam. Como exercicio interessante de applicação, escrevam os nossos pequenos leitores um conto, uma narrativa, uma anecdota em que entrem todos os nomes das coisas ahi desenhadas

ONDE ESTA'?

Nesta conversa, cujo assumpto ignoramos, vemos tres sujeitos. Mas, na verdade, podemos affirmar que existe ainda uma quarta cara, que ouve a conversa. Concordamos que este quebra-cabeça não é muito "sopa" não, mas a quarta personagem está ahi...

Um trabalho que não é tão facil como parece: todos estes desenhos são feitos exclusivamente com doze linhas rectas e um ponto

Enigma chorographico

Ha, no quadro acima, o nome de uma cidade e de onze populações do Estado de Minas

Jornal "hot dog"

Nova York possue desde 15 de agosto p. p., um jornal de um centavo. Ora, em Nova York, actualmente, os matutinos custam dois centavos, os vespertinos tres. Por isso, o gerente do novo diario, o Sr. Solmson, que já foi do "Morning Telegraph", apressou-se em declarar que não pretende iniciar uma nova guerra de preços na imprensa.

O "Front Page", que é o nome do jornal, será uma publicação modesta, de duas unicas paginas, dedicadas a breves noticias locaes e a commentarios sobre a vida da Broadway.

O Sr. Solmson accrescentou que a idéa lhe veiu, inspirada por uma companhia de empacotação de carnes, que pagou meio milhão de dollars pela concessão de poder vender na Exposição de Chicago os "hot dog", o popular sandwich de salsicha, conhecido, aqui no Rio na traducção literal de "hot dog" por "cachorro quente".

Essa companhia, na idéa de fazer propaganda dos seus productos, contava na certa com um enorme prejuizo. Tal, porém, não succedeu, pois, além de um lucro de 500.000 dollars, ella espera maiores vantagens obter.

— Pois bem, diz o Sr. Solmson: O "Front Page" vae ser o "hot dog" da Broadway.

Seja como for, a verdade é que, desde 1924, nenhum ensaio dessa natureza se fizera em Nova York. Este anno appareceu o "Mirror", que, agora, tambem está entre os jornaes de dois centavos. A luta entre Hearst e Pullitzer, em 1896, baixando os jornaes para um centavo, custára a ambos varios milhões.

Com que edade voltarão a este mundo os immortaes?

Italo Gomes Vaz de Carvalho

...ão, visão até ... curiosa no... que a Muni... em Paris... da casa ... por longos ... esvoaçou o ... anniversario... ando, so... armas do ... a séde do ... Consulado ... daria uma ... recompen... ... paradeiro ... estatua de ... em bronze ... vezes ... tamanho ... mysterio... desappare... pedestal, ... erguia... meio de ... pateo... pela ... augusta pre... O interes... que se tra... uma esta... rissima, pelo ... reproduzi... philoso... quando ... moço ... Sim, ... todas ... de Vol... represen... octogenario, ... encolhi... poltro... que se "foyer" da ... Franceza... da rua ... com... o joven ... Arouet de ..., que tinha ... sob a ...ia. Alto, im...nte, de pé e ... de petulan... verdadeiro ...e, emfim, ... cujo espiri... stocratico e ..., enchera de ... ombarias to... primeira me... Seculo XVIII. Por que haviam ...resental-o sómente, para a pos...e, como um ancião alquebrado, ..., incapaz, pela apparencia, de ... derramado o espirito mais fo...nte juvenil que até hoje illus... litteratura franceza? Ha quem ...ha que é porque Voltaire, ape... seu espirito allucinante, com... a imprudencia de morrer de...amente velho.

..., todavia, uma supposição er...pois que J. J. Rousseau mor... mesmo anno de 1778, aos 76 ... de edade, e não foi victima da ... mumificação. Vemol-o, innu...vezes, nos museus e nos par...ob o aspecto timido e roman... mancebo eternamente enamo... Mme. de Warens.

... desegualdade de tratamento es...ral repete-se através dos se... em todos os paizes que entre... capricho dos artistas a liber... dar-nos uma recordação, fres... decrepita, dos homens geniaes. ...r Hugo permanecerá para a ...ade sob os traços cavernosos ...din esculpiu, dando-lhe a face ... velho propheta amontoado so... rochedo, com a testa gasta e ...da de um Jupiter trovejante. ...ine, no emtanto, que tambem ... aos oitenta annos, é sempre ...uzido como um guapo rapaz, ...emente trajado de uma longa ...saca esvoaçando ao sopro das ...ções poeticas. A cabeça per... alta e airosa, com a fronte ...trellas. Por que?

...ael desappareceu aos 37 annos, ...nto Tiziano morreu centenario. ...rt findou a sua tarefa terrestre ...nta e cinco annos e Wagner aos ... annos. E comprehende-se que ... deixado effigies muito differen... memoria dos contemporaneos, ...ubens, que fallecera aos 63 an...cou para os seculos seguintes ...erbo cavalheiro, sempre no vi...edade, emquanto Rembrandt, ...piron, exactamente, com a mes...ade e nos deixou tantos retra...tos por elle mesmo a todas as ... de sua vida, evoca unicamente ...cião.

Um busto de Voltaire. Famosa esculptura de Honden

Está provado que a edade da morte não lembra, forçosamente, a edade da immortalidade.

Ha um busto, em bronze, de meu pae, no interior do Theatro Municipal, que o representa velho, curvo, feio e carrancudo de fazer medo. Elle não era assim, e, pelos raros retratos e gravuras que possuo, do tempo em que elle alcançou a immortalidade com a musica inspirada do "Guarany", Carlos Gomes era um bello rapaz, elegante e soberbo, como os altaneiros paladinos do exercito das harmonias!

O mesmo phenomeno se dá com as mulheres: Maria Stuart tinha perto de cincoenta annos quando o algoz lhe decepou a cabeça grisalha, mas, para nós, ella terá sempre a edade do amor... Isto deve ter sido uma especie de desforra, ganha no além, sobre a prima, a feroz Elisabeth de Inglaterra, que, no emtanto, foi rainha aos vinte e cinco annos. Mas, quem se lembra disto? Nós a veremos sempre como a secca e velha mulher imperiosa do celebre quadro de Délaroche.

Injustiças da Providencia, que enveredam por todos os caminhos batidos pela humanidade.

Mas, de que maneira se passarão as coisas, quando o Padre Eterno, no Valle de Josaphat, se dispuzer a resuscitar os defuntos geniaes, *com os mesmos corpos que já tiveram em vida*, como affirma o Evangelho? Será com o semblante moço dos annos das glorias, ou com o corpo velho que logrou, todavia, firmar a imagem de sua immortalidade, na memoria dos posteros?

E' possivel que os theologos tenham uma resposta já prompta, baseada na certeza da absoluta ausencia, entre os bemaventurados, no céo, da edade e dos limites do tempo. Mas, por emquanto, na terra, os grandes homens ficarão sempre á mercê do acaso de um retrato mais feliz, ou de uma anecdota interessante, para fixar a sua imagem, velha ou moça, na retina dos olhos de seus descendentes, tal qual como se tira um bom ou um máo bilhete na loteria...

CULTURA PHYSICA FEMININA

(Por Lotte Kretzschmar — Directora do Instituto Feminino de Cultura Physica)

...ltura physica que vivia por ... dizer mergulhada no mais pro... lethargo, parece haver desper...e maneira encantadoramente ...dente. As praias regorgitam ... mocidade sadia e robusta que ... aos exercicios, diariamente, ...ue attestando quão salutares ... effeitos da gymnastica; no ...o ha muito ainda que fazer. ...ymnastica não é propriamente ...rte, é arte-sciencia por excel...e, para que os seus effeitos se... beneficios, torna-se preciso que ...lla feita segundo os moldes que ...rminam.

... todos podem fazer gymnastica, ... todos se podem dar aos exerci...m que primeiramente conheçam ... estado de seus orgãos, da sua cons...ção, da sua perfeita integridade. ...taram-me que ha dias, um ba... em plena praia, após alguns ...cios foi accommettido de uma ...ncope. Esses factos são ... os não só se observam nas ... em qualquer parte isso póde acontecer, pois depende unica e exclusivamente do individuo que se entrega a um sport sem ter primeiramente conhecimento do seu estado de saude, sem saber se o seu organismo está em condições de resistir ao esforço que terá de despender.

Ninguem contesta ser a gymnastica uma das mais importantes medidas de hygiene, uma therapeutica que apesar de não ser de nossos dias, graças aos progressos da sciencia medica vem sendo empregada como um elemento capaz de reanimar as forças adormecidas.

O seu emprego, hoje, está perfeitamente determinado. Casos ha em que a sua acção seria apenas desastrosa.

— Façam gymnastica, clamam os professores ao som das musicas inadequadas, sem os cuidados necessarios, como que o seu uso bastasse para dirimir estados pathologicos.

Enganam-se redondamente os que assim procedem; primeiramente devem aconselhar que procurem um medico, que se submettam a um exame detido, e, que depois então — façam gymnastica!

Fazer alguem executar movimentos sem que o organismo esteja em condições é commetter um erro condemnavel.

— Façam gymnastica mas, primeiramente, vão ao medico afim de se inteirarem se estão em estado de pratical-a.

Qualquer correspondencia sobre o assumpto deve ser dirigida á rua Uruguayana, 9, séde do Instituto.

Notas Economicas

O commercio paulista de cabotagem

Nos nove mezes do exercicio passado, São Paulo importou 241.000.000 de kilos de mercadorias e exportou apenas 104.000.000.

Dos 241.000.000 de kilos importados, 62.000.000 são de materias primas e 165.000.000 de generos alimenticios. Ha, porém, uma importação já bem vultosa de artigos manufacturados, expressos por 14.000.000 de kilos, approximadamente. Na exportação, predominam, porém, os artigos industriaes. De facto, para o total de 104.000.000 de kilos já referidos, os artigos manufacturados abrangem 46.000.000, os destinados á alimentação 40.000.000 e as materias primas 18.000.000.

Não ha um só Estado cujas relações com São Paulo estejam em declinio. Alguns vendem a São Paulo mais do que compram. Outros, entretanto, compram a São Paulo muito mais do que vendem. Os que mais compram de São Paulo são o Rio Grande do Sul com 83 mil contos, a Capital Federal com 74 mil, Pernambuco com 43 mil, a Bahia com 37 mil e Santa Catharina com 19.710 contos. Os que mais vendem a São Paulo são Rio Grande do Sul, com 59 mil contos, Pernambuco com 49 mil e Capital Federal com 35 mil contos.

Nas compras paulistas, o producto de maior importancia é o assucar, cujo total ascendeu, nos nove mezes deste anno, a quasi 40.000 contos. Vem em seguida o algodão com 33 mil e em terceiro os tecidos com 20 mil contos. Nas vendas, destacam-se em primeiro logar os tecidos, com 60 mil contos, o algodão em fio para costura com 23 mil e o algodão em ramo com 14 mil contos.

A importação paulista por ser constituida, conforme vimos, de materias não manufacturadas, tem custo unitario mais baixo de modo que em valor o seu total foi de 219 mil contos, emquanto a exportação, em grande parte formada de manufacturas, apesar de ser em volume bem inferior á importação, em valor, porém, alcançou 335 mil contos.

O commercio de cabotagem está, portanto, em franca evolução. A persistencia da crise mundial, a queda do cambio, as difficuldades de transferencia de capitaes estrangeiros, os entraves na propria obtenção de numerario para cobrir as despesas de importação estrangeira deram grande impulso ás actividades internas. Apesar da reducção sensivel do poder acquisitivo do povo, as actividades de cabotagem são actualmente eguaes ás registadas em annos normaes.

PRESEPES

Entre as manifestações de espirito de religiosidade do nosso povo está a exposição de presepes, relembrando, pelo Natal, o grande acontecimento do mundo christão. No decorrer do mez de dezembro, estendendo-se por janeiro a dentro, como acontece agora, elles pullulam pela cidade, cada qual organisado com o maior carinho. O do Sr. André de Seixas Lopes, um antigo leitor d'A NOITE, por exemplo, tem levado á sua residencia, á rua Daniel Carneiro, 24, grande numero de visitantes, tal a fidelidade como reproduz o quadro do Nascimento.

O combate á praga dos gafanhotos

Recebemos a seguinte carta:

"Illmos. Srs. redactores d'A NOITE. — Com respeitosos cumprimentos tenho a honra de me dirigir a todos os Srs. redactores para communicar um assumpto que julgo de palpitante utilidade publica.

Trata-se das recentes descobertas divulgadas pelos jornaes para destruir gafanhotos, contra as quaes recebi de um amigo entendido em agricultura, um vaticinio altamente alarmante, por lhes attribuir tambem o poder de destruirem a fertilidade da terra.

Transcrevo, a seguir, os commentarios que recebi, porque se VV. SS. os acceitarem para levantar o alarme, melhor o sabem dizer, nos varios jornaes em que escrevem.

Não será calamidade maior do que os gafanhotos o modo como querem destruil-os? — Noticiam agora os jornaes, com frequencia, "novas descobertas de ovos de Colombo" para matar gafanhotos; mas pode-se vaticinar que "taes descobertas" podem causar calamidades maiores, porque destroem a fertilidade da terra.

Consistem as tres ultimas "descobertas" em soda caustica, sabão e kerozene, e tiveram logo a fatalidade de serem classificadas como ovos de Colombo, personagem que ainda hoje se não sabe quem era, e ninguem se disse que descobriu alguma coisa.

Ninguem porá em duvida que taes substancias podem matar gafanhotos; mas o que poucos sabem, e muitos dos que sabem esquecem, é que todas essas substancia são inimigas das plantas e que a soda ou sabão (para o caso a mesma coisa, porque o sabão é feito com soda) "espalhado sobre as plantas", passam á terra com as primeiras chuvas, tornando-a mais ou menos esteril, porque as plantas terrestres não querem soda e vivem mal, porque não resistem ás doenças, na terra que a tiver.

Se a soda caustica e o seu sabão matam gafanhotos devem fazer o mesmo, sem inconvenientes, potassa caustica e o seu sabão, porque as plantas precisam de potassa.

Torna-se, pois, necessaria e urgente a intervenção dos poderes publicos, para se não destruir os gafanhotos com agentes capazes de produzirem calamidades maiores.

E quem poderá garantir que não sejam as multidões de gafanhotos uma calamidade providencial, para destruir, com toda a vegetação, seus outros inimigos invisiveis e, no mesmo tempo, adubar a terra para produzir melhor?

Os maremotos tambem são calamidades e não deixam de ser providenciaes para renovar o equilibrio dos mares. Da continuidade dos rios, chuvas e evaporação das aguas, sem essa providencia haveria no fundo espessas camadas de sal e só agua insalubre na superficie.

As descobertas do tempo de Colombo só eram divulgadas depois de longo prazo de experiencias, por não haver telegrapho nem jornaes, e não succedia, como agora, com os raios X, cuja poderosa força ainda exige muitos estudos, pois os seus maleficios talvez não tenham sido menores que os beneficios. Rio, 11-XII-33. — Pela cópia. — Attenciosamente. — Dr. Dermol, C. postal 688."

"A NOITE" MUNDANA

O MAHARAJAH E A BAYADERA

Tukoji Rau Puar, maharajah de Dewas, na provincia da India Central, mandou ás urtigas os subditos e o throno, fugindo em companhia de uma linda bayadera, tendo, porém, antes, o cuidado de limpar os cofres do Estado e metter nos bolsos até as joias da corôa. E' este o episodio final, ao menos por emquanto, de uma longa aventura.

Certa vez, Tukoji Rau Puar notara no corpo de baile da Côrte, uma bellissima bayadera — Janki — que entretanto, contava apenas dezeseis annos de edade e, pela primeira vez, envolta num nimbo de véos azues, dansava perante o soberano. O maharajah enamorou-se subitamente da moça, que, em breve, se tornou sua favorita e, pouco a pouco, conseguiu impôr sua vontade despoticamente a todos. Os ministros tiveram que curvar-se ante suas exigencias e seus caprichos, e os que não queriam obedecer eram inexoravelmente despedidos.

A bayadera interessava-se particularmente pelas contas do Estado, que não deixava fiscalisar por nenhuma outra pessoa, nem mesmo pelo ministro das Finanças... Ha um anno, a situação tornou-se de tal modo insustentavel que o principe herdeiro, Vikram Singh, e sua esposa começaram a conspirar no sentido de impedir a acção nefasta da bella Janki e de destituir o maharajah. Mas a intrigante dansarina, que tinha espias fidelissimos, estava ao corrente do "complot" e obrigou o soberano a mandar encarcerar o filho e a nora. Alguns dias depois, um brahamane, auxiliado por alguns officiaes que reprovavam a attitude do maharajah, logrou dar fuga aos principes, que, disfarçados, puderam atravessar a fronteira e occultarem-se no Indore. A bella Janki enfureceu-se e commetteu tantos desatinos que, em pouco, na Côrte e no governo, todos se voltaram contra ella. Ha cerca de dois mezes, a bayadera, sentindo a situação insustentavel e temendo pela propria vida, resolveu acabar com tudo, abandonando Dewas.

Mas Tukoji Rau Puar, não podendo viver sem ella, decidiu acompanhal-a. Depois de fazer mão baixa nos dinheiros ainda existentes nos cofres publicos e de se apossar das joias da corôa, o casal de pombinhos bateu asas para Pondchery, possessão franceza de Coromandel, no golfo de Bengala...

Ha pouco, um representante do vice-rei da India fez saber a Tukoji Rau Puar que, se dentro de 30 dias não voltasse a seu reino, sem a bayadera, seria considerado deposto e o Estado de Dewas, ao menos provisoriamente, administrado por um preposto do Governo Geral. O maharajah não parece disposto a obedecer. Ao contrario, indignado contra essa... indelicadeza do governo britannico, quer-lhe restituir todas as honrarias que lhe foram conferidas.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: a senhorita Christina Moreira Lima, irmã do nosso companheiro de trabalho Carlos Lima; o Sr. Plutarcho Martins Ferreira, funccionario da Imprensa Nacional; a viuva Olesia Lobo de Almeida; o Sr. Jayme Cunha, antigo chronista de "turf"; a senhorita Annita Teixeira, filha do Sr. Joaquim Teixeira.

BAILES

Continuam a despertar o mais accentuado interesse em nossas rodas elegantes os bailes de mascaras que se realisarão no Theatro João Caetano, a 27 do corrente, promovido pela Associação de Bellas Artes, e, a 3 de fevereiro proximo, organisado pelos pintores, esculptores, architectos etc.

Este é o tradicional "Baile dos Artistas", á maneira do seu congenere de Paris.

FESTAS

Está definitivamente marcado para o dia 11 do corrente o festival de arte que deixou de ser realisado no dia 21 do mez findo, na séde do Gremio João Caetano, em Todos os Santos. Esse festival será realisado em homenagem aos artistas Breno Ferreira e Magalhães Graça e o seu producto reverterá em favor do culto de Santo Antonio dos Pobres, da matriz do Engenho Novo. O inicio do festival está marcado para ás 20 horas e o programma dividido em duas partes constará de musicas e bailados classicos, declamação, sorteio de uma prenda de real valor e um interessante programma regional constituido de canções sentimentaes, monologos, sambas, desafios e emboladas, sob os auspicios de distinctos artistas, com o valioso concurso do applaudido "Conjunto Alvorada".

Club Gymnastico Portuguez — O programma do mez corrente annuncia para o dia 14 (sabbado), das 19 ás 23 horas, um sorvete-dansante que promette muita alegria e animação.

O ingresso, como de costume, será feito de accordo com as prescripções regulamentares em vigor; o trajo determinado é o de passeio.

HOMENAGENS

No proximo dia 10 do corrente, data do seu anniversario natalicio, o professor Estellita Lins vae ser alvo de uma homenagem de seus amigos e admiradores, pelo exito de sua viagem aos Estados Unidos da America, onde esteve em missão do governo do Estado do Rio. Será um almoço, que se realisará, ás 13 horas, no Automovel Club do Brasil.

O cerebro humano

O volume médio do cerebro humano do homem normal é de 1.500 centimetros cubicos. O professor Wingate Todd achou que, entre os annos de 1913 a 1917, o volume médio era de 1.480 e, em 1918, teve uma tremenda baixa para 1.410 centimetros cubicos.

A que obedecia isto? Naquelle anno sómente os idiotas e os loucos foram dados por inuteis para o serviço militar. Os demais estavam na guerra ou trabalhavam com efficacia nas officinas e fabricas de armamentos. Depois do armisticio, licenciado o exercito, o volume do cerebro augmentou até 1.520 centimetros cubicos, termo médio.

Em 1920 notou-se outra baixa, voltando ao volume que tinha antes da guerra. Depois veiu uma grande alteração: principiou a subir rapidamente até chegar á alarmante quantidade de 1.520 centimetros cubicos no anno de 1921 e, ao fim desse anno, sem que se pudesse justificar a causa, o barometro do cerebro começou a baixar, e isso justamente quando o equilibrio industrial e agricola já se tinha restabelecido.

Nos seus estudos, o professor Todd chegou á conclusão de que o volume do cerebro em duas cabeças do mesmo tamanho póde differençar-se até em 200 centimetros cubicos. "Não é — diz — que tivessemos, em 1921, a cabeça mais volumosa, mas é que era maior, a massa encephalica; mas não é sómente a quantidade senão tambem a qualidade o que faz que o homem melhore de condição e não a qualidade de toda a massa encephalica, senão a de uma parte do cerebro cuja quantidade se póde pôr em um copo de vinho."

Quer isto dizer que vinte centimetros cubicos de materia cinzenta de differença em dois cerebros farão que um seja um homem normal e outro um idiota.

Processo delicado

Os juizes de Gheorghen, na Rumania, estão para resolver uma questão particularmente delicada com relação no assumpto da validade de um contrato.

Certo Szago Menghert decidiu um dia separar-se da esposa e, como ella agradasse ao seu amigo Balary, elle a cedeu, com um campo que constituia o seu dote. As condições foram estas: 5.600 "lei" (moeda rumaica) pelo campo e cinco garrafas de cerveja pela mulher.

Mas, hoje, as coisas se complicaram. A mulher de Szago Menghert não quer permanecer com o seu acquisidor, o qual appellou para o primeiro marido como garantia e para que lhe restitua os 5.600 "lei" e as cinco garrafas de cerveja.

E Szago Menghert que se rehabilitou no goso pleno das alegrias do celibato, não quer saber mais nada do assumpto. Que irão decidir os juizes de Gheorghen?

O segredo de um xadrez de Napoleão

Em Austerlitz celebrou-se ha pouco uma exposição napoleonica muito interessante. Entre os objectos que se exhibem nella figura um jogo de xadrez que o imperador tinha em Santa Helena.

Esse jogo foi enviado a Napoleão por um dos seus mais fieis marechaes. O encarregado, porém, de conduzil-o perdeu a vida quando de viagem para a ilha e, ainda que o jogo chegasse intacto ás mãos do imperador, este não soube nunca que as peças do xadrez eram ôcas e continham um plano de evasão sabiamente estudado.

O jogo pertence actualmente á condessa Paleologo, um de cujos antepassados descobriu o segredo.

A maior estrada do mundo

Está sendo construida no Egypto a maior estrada de rodagem do mundo, sob os auspicios do rei Fuad I, rei daquelle paiz. Esse monarcha associou-se ultimamente á Sociedade Automobilistica de Londres, com o objectivo de collaborar efficientemente na construcção da referida estrada.

A rodovia começará no Cairo, até Kartum, e, dahi, á cidade Hap, no sul da Africa. Destina-se a facilitar o transporte de turistas de Londres até Constantinopla, Syria, Cairo, Sudan e Kar, atravessando todo o territorio africano.

Abaixo os pardieiros!

Vae, afinal, desapparecer o velho barracão da Leopoldina — A convergencia das linhas auxiliares da Central do Brasil

O velho barracão, agora abandonado pela Leopoldina, e um aspecto do pateo de "Alfredo Maia", de onde vae ser transferido o serviço de passageiros da Linha Auxiliar

A localisação dos serviços da Linha Auxiliar e da Rio d'Ouro na estação inicial da Leopoldina, se não tivesse o alcance de um grande beneficio ás populações suburbanas, teria pelo menos o merito de uma providencia de defesa da esthetica da nossa capital.

Sabe-se o que é aquelle recanto da rua Figueira de Mello, defronte da estação Alfredo Maia. A falta de calçamento, os buracos, a poeirada ou os lamaçaes tornam o pequeno trecho da conhecida via publica verdadeiramente intransitavel, tanto aos pedestres como aos vehiculos. E para coroar o abandono, para culminar o aspecto deploravel em que elle se encontra actualmente, permanece de pé ainda depois de tanto tempo o velho barracão da Leopoldina, que serve agora apenas de velhacouto aos desoccupados. Confiados na falta de policiamento fazem daquelle ponto um reducto de jogatinas, da mesma forma que essa ausencia de fiscalisação encorajou um grande commercio clandestino sob o viaducto da Central do Brasil.

O estabelecimento dos serviços ferroviarios daquellas duas vias ferreas na estação Barão de Mauá corrigirá, por certo, o lamentavel aspecto. As linhas das Estradas auxiliares da Central terão forçosamente que se estender afim de alcançar a referida estação e é natural que o façam influindo para a direita, de vez que é desse lado que a Leopoldina vae construir a ala destinada aos trens das mesmas ferrovias.

A Leopoldina Railway, como se sabe, foi intimada pela Inspectoria das Estradas a iniciar as obras de construcção da ala direita do seu edificio dentro de noventa dias.

A nossa gravura mostra o velho pardieiro, antiga estação da Leopoldina, e a estação da Linha Auxiliar.

CONTOS MINUSCULOS

BRINQUEDOS

Por André Birabeau.

Monsieur Gaspard teve uma "panne" em pleno boulevard, proveniente da conducção interna do carro. O motor, depois de vacillar um instante, parou. Monsieur Gaspard desceu e disse para o chauffeur:

— Veja se o concerta, Emilio; eu voltarei para casa num taxi.

O frio não era muito intenso, mas

Monsieur Gaspard levantou a golla do sobretudo e puxou mais o chapéo sobre os olhos e as orelhas, disposto a esperar a passagem de um taxi que o conduzisse a casa, quando a sua attenção foi despertada por um grande armazem, frente ao qual uma multidão alvoroçada se agglomerava para ver os mostruarios.

— Que é? perguntou ao primeiro que teve a seu lado.

— E' uma exposição de brinquedos, respondeu o outro.

O proprio Monsieur Gaspard ria-se da sua situação. Estava comprimido entre uma senhora que conduzia nos braços o filho e um rapazola mal encarado que quasi lhe pisava os pés. E lembrou-se que só trazia no bolso em miudos sete francos. Que situação a sua em meio áquelle barulho! Se alguem o visse, que diria delle, que dava as mais elegantes recepções, em sua casa, assistidas pelas mais bellas e "chics" mulheres de Paris, as quaes presenteava com custosas joias? Que diriam se o vissem, esforçando-se para ver uma "vitrine", de brinquedos?

Chegou, por fim, até ao mostruario dos brinquedos e ficou muito tempo a olhal-os. Recordou-se, então, que não tivera nunca brinquedos. Jámais. Havia sido uma creança abandonada e exposta. As pessoas que o haviam recolhido não tinham sido para elle nem boas nem más; mas nunca desfrutára o prazer dos brinquedos. Depois, durante a guerra, sentou praça. A fortuna sorria-lhe e em pouco tempo se tornára rico.

Viu na "vitrine" trens electricos, palhaços dando piruetas e, querendo contemplar de perto tudo aquillo, entrou no armazem. Um ruido ensurdecedor o envolveu; por toda parte, gramophones e machinas falantes e os mecanismos dos brinquedos complicados produziam enorme barulho. Approximou-se de um dos empregados.

— Que brinquedo devo eu levar para uma creança ainda pequenina?

— De que edade?

— Ah! não sei! perto dos tres annos!

— Se tem tres annos, sem duvida o fará ditoso este cachorro mecanico e se tem quatro este carro de bombeiros com a escada grande, a mangueira e os soldados do fogo com os seus "casques" agradar-lhe-á muitissimo.

Monsieur Gaspard ficou a olhar o cachorro e o carro de bombeiros.

Não podia falar, tal era a alegria que experimenatva vendo-os e vendo, tambem, as panoplias, os cavallos, as construcções, e os soldados de chumbo.

"Aqui está — pensava — o Natal dos meus cinco annos. Hoje, eu sou o Papae Noel de mim mesmo, pois nunca tive esse pae, esse tio, esse parente, que, com longas barbas brancas, me viesse trazer brinquedos... Nunca os vi, nunca os tive e, agora, tenho de fazer de Papae Noel de mim proprio..."

Outro brinquedo despertou-lhe a attenção: uma peça completa representando a Natividade.

— Que deseja, senhor? — perguntou-lhe o chefe da secção em que estava, muito amavel com aquelle cavalheiro cujos dedos tinham anneis de brilhantes e cuja camisa tinha abotoaduras de perolas. Que brinquedo deseja?

Mandou embrulhar os dois brinquedos, que pagou com uma suas notas de mil francos. Chegando á casa encerrou-se no seu gabiente e, fechando-o á chave, começou a desfazer o embrulho.

E com suas grandes mãos tremulas principiou a brincar com as figuras do Presepio que comprára, até que, depois de longo tempo, não póde impedir que duas grandes lagrimas de felicidade lhe corressem, pelas faces e, como uma creança, por fim, dormisse, cansado, ditosamente, farto de ver os Reis Magos, as ovelhas, os pastores, o boi, o jumento...

A ORIGEM DO HOMEM

A Africa, e não a Asia, foi onde teve origem a humanidade, segundo declarou o geologo inglez Arthur Smith Woodword perante o Congresso Internacional de Geologia, ha pouco reunido em Washington.

Depois de adquirir uma fórma mais ou menos humana, em algum ponto da Africa, os nossos antepassados se estenderam dali ao resto da terra, em grandes imigrações para a Europa e para a Asia — disse o homem de sciencia.

As ultimas provas recolhidas — acrescentou — põem por terra a theoria sustentada por muitos sabios de que o homem teve a sua origem nas immediações do deserto de Gobi, no Thibet.

Por outro lado, estranhos simios, que se diz terem sido vistos em Honduras e no Estado norte-americano de Wyoming, podem offerecer a chave que resolva o mysterio das origens da humanidade, segundo opina Gregory Mason, archeologo do Museu da Universidade de Pennsylvania.

Diz Mason que espera iniciar nova série de investigações que, segundo acredita, revelarão que a origem do homem se deu no Hemispherio Occidental, e não na Asia.

Varios sabios já deram informações de terem observado simios anthropoides em Honduras, e em Wyoming encontrou-se uma creatura conhecida por "tarsius" metade macaco, metade mussuarana.

Mediante o estudo desses animaes, Mason espera desenvolver uma avançada theoria sobre a origem da raça humana.

A FANTASIA DE DICKENS

Um jornal inglez conta uma linda anecdota a proposito de Dickens.

O autor de "Pickwick", fôra convidado para um baile de mascaras, em casa de lord Durham. Todos os convidados deveriam estar fantasiados como personagens de Shakespeare.

Dickens apresentou-se em "robe de chambre". Retiveram-o na porta, não lhe permittindo entrar.

— O Sr. não se conformou com as indicações da dona da casa, objectivaram-lhe. O Sr. não está vestido como personagem de Shakespeare.

Dickens sorriu e respondeu:

— Estou, sim; sou um personagem de Shakespeare, e o que receio é que muitos convidados tenham tido a mesma idéa que eu.

— Mas, que personagem é esse?

— O leitor, simplesmente, o leitor das obras de Shakespeare, o que saboreia suas obras immortaes, lendo-as, no canto do fogão, no seu quarto, em "robe de chambre".

Dickens entrou. Mas seus receios não se realisaram. Elle foi o unico que se apresentou naquelle vestuario.

Historia hungara

Uma aldeã hungara morreu ha quinze annos, deixando a seus sobrinhos toda a fortuna, isto é, tres ou quatro mil francos e grande numero de valores. Mas, quando estes herdeiros procuraram o pequeno magote, não o encontraram. A tia delles o escondera em alguma parte. Mas, onde?

Suppõe-se perfeitamente que elles pesquizaram minuciosamente a casa. Foi pena perdida e já renunciavam a descobrir o mysterio quando de uma caixa de madeira vasia, que servia de mangedoura ao gado, um bello dia se escaparam bilhetes de banco e valores.

Que se passára? A' força de arranhar o fundo da caixa, as vaccas tinham acabado por demolir um caibro, debaixo do qual a velha aldeã escondera o seu thesouro.

Alegria dos herdeiros, seguida de uma decepção cruel. Bons outr'ora, esses valores nada mais valiam. As vaccas haviam demorado em demolir a prancheta.

O paiz dos templos

A Birmania, na Asia, é o paiz do mundo que possue maior quantidade de templos. Desde 300 annos antes de Christo, até o anno 1300 da nossa éra, edificaram-se na Birmania 5 mil templos, todos elles verdadeiros monumentos architectonicos, em cujo interior, de magnifica belleza, se guardam antiquissimos thesouros sagrados.

Provocando a morte

EM PLENO ESPAÇO!

Constitue, já, um espectaculo commum, na estação aero-naval de San Diego, na California, as descidas de aviões em pára-quédas. Os pilotos da Marinha norte-americana praticam esse sport a todo o momento. Provocam, brincam com a morte em pleno espaço!

Na gravura acima se vê um pára-quêda, em que se lançou de um avião um arrojado navegador do ar, levado pela forte ventania.

Saxophones victoriosos

Sabe-se que o chefe da propaganda allemã, o Dr. Goebbels, interdictou as dansas estrangeiras, a musica exotica que as acompanham e o uso dos instrumentos de que se servem os instrumentistas negros e que entram na composição da "jazz-band", como, por exemplo, o saxophone.

Os fabricantes de saxophones lesados em seus interesses dirigiram ao Sr. Goebbels uma petição, afim de que o interdicto pronunciado contra esse instrumento fosse levantado.

O seu principal argumento era:

— O saxophone é empregado nas bandas militares e, além disso, o seu inventor, Adolf Sax, é allemão.

— Já que o Sr. Sax é allemão, respondeu o Sr. Goebbels, levanto o interdicto.

Ora, Adolf Sax era belga. Nascera em Dinant, em 1814, de paes dinantezes. Mas, que o Sr. Goebbels, melhor informado, não vá agora, restabelecer a interdicção do saxophone.

Jano Hubay

Na Hungria celebrou-se ha pouco o 65º anniversario de Jano Hubay, um violinista famoso em todo o este da Europa. Na sua mocidade, esteve em Paris e foi amigo intimo de Saint Saens e de Vieuxtemps. Professor de violino no Conservatorio de Bruxellas compoz obras musicaes de valor.

Hubay fez a sua primeira apparição num concerto, na edade de oito annos. Liszt, que assistiu sua estréa, attrahiu-o para junto de si e disse-lhe:

— Quem te ensinou a tocar violino?

— Aprendo sósinho, commigo mesmo.

— E por que aprendeste esse instrumento?

— Para ser o maior violinista da minha época.

— Tu o serás, respondeu-lhe Liszt abraçando-o.

Apesar da edade, Hubay nada perdeu da sua virtuosidade.

Rochedo maravilhoso

Um dos rochedos mais curiosos do mundo é o existente no valle de San Saba, no Texas. Tem uma altura de 80 metros e offerece, á luz do luar, uma parecença notavel com um immenso castello cujas janellas estivessem brilhantemente illuminadas. Esse curioso effeito é produzido pelo reflexo de raios lunares sobre numerosas superficies de quartzo.

Valiosa collecção

A collecção mais completa que existe no mundo de moedas e medalhas é a que pertence ao Museu Britannico de Londres. Contém mais de 500.000 peças, algumas datando de 700 annos antes da éra de Jesus Christo.

Os cysnes negros

A brancura do cysne é proverbial. "Galathéa, mais branca do que os cysnes", escrevia Virgilio, e, em alguns idiomas orientaes, o substantivo cysne e o adjectivo branco se expressam com uma mesma palavra. Claro está que isto se refere sómente aos cysnes do hemispherio boreal, que são os unicos que durante muito tempo o mundo civilisado conheceu e são, tambem, os que gosam do privilegio da brancura absoluta.

Até fins do seculo XVII, um cysne negro considerava-se como uma impossibilidade, como algo de tão fantastico e fóra do natural como uma rã cabelluda ou um boi com asas. Foi nessa época, e para concretisar mais, no dia 6 de janeiro de 1697 que, pela primeira vez um europeu viu cysnes negros.

Naquelle dia, o navegador hollandez Wilhelm de Vlaming, visitando a costa occidental do que hoje chamamos Australia e que elle denominava Zuidland (Terra do Sul), enviou dois de seus botes para explorarem um estuario que acabava de descobrir. Os tripulantes, ao metterem-se rio a dentro, encontraram primeiramente, dois cysnes negros e, depois, outros mais, conseguindo capturar quatro, dos quaes só sobreviveram dois, que foram levados para a Batavia.

Logo que chegaram a Amsterdam as noticias daquella extraordinaria descoberta, o burgo-mestre da cidade, chamado Witsen, apressou-se a communical-o ao famoso anatomista inglez Lister, que deu conta do caso perante a Real Sociedade de Londres em outubro de 1698. Como se vê, as noticias, e sobretudo as noticias scientificas não se diffundiam, então, com muita rapidez.

Em Amsterdam, appareceu então, um folheto relatando o feito, e nesse opusculo ha, até, uma lamina em que se vê o navio do descobridor, os botes e os famosos cysnes, tendo por scenario a desembocadura do rio mais importante da Australia Occidental, chamado actualmente, em recordação do succedido, o rio do Cysne. A ave encarada então como extraordinaria, passou a ser o symbolo heraldico da dita região australiana e a sua imagem foi por muito tempo familiar para os philatelistas, apparecendo como principal elemento nos sellos da Australia.

Infelizmente, o cysne negro desappareceu quasi por completo daquelle paiz, porém o seu aspecto ornamental salvou-o de figurar na lista dos animaes extinctos, fazendo que fosse introduzido em muitos jardins zoologicos e parques particulares, onde se acclimatou e se reproduz com tanta facilidade como as especies européas. Desde logo, pode-se affirmar que actualmente ha mais cysnes negros vivendo nessas condições do que em estado selvagem no seu paiz natal.

theatro

De volta de sua excursão á Europa

Ahi estão Jardel Jercolis e Lódia Silva de volta da excursão que acabam de fazer pela Europa. Concluida a temporada realisada em Portugal,

Lodia Silva acaba de regressar da Europa, de volta da excursão artistica que fez em companhia de seu marido, o empresario Jardel Jercolis. A gravura que damos acima é um lindo instantaneo da graciosa "estrella" ao lado de seu filhinho

com o successo de que o publico brasileiro teve noticia, o popular empresario e sua esposa seguiram viagem pelo Velho Mundo, visitando a Allemanha, a Hungria, a França, a Hespanha, a Italia, a Polonia. Jardel volta, agora, ao Brasil cheio de "novidades" e cheio de projectos.

Lódia Silva obteve em Portugal o successo que della se esperava. Fez-lhe a imprensa portugueza as referencias mais amaveis. Dedicaram-lhe paginas inteiras as illustrações de Lisboa, enaltecendo-lhe o valor e as qualidades. Tambem ella traz muita coisa nova, bonita e moderna que o publico desta capital terá, dentro em breve, a opportunidade de apreciar.

A estréa da Companhia de Jardel só se dará em março. E' grande, todavia, desde já, o interesse despertado pelo que vae apresentar, este anno, no Rio, esse homem de theatro verdadeiramente dinamico.

A Companhia Pinto em São Paulo

Está em S. Paulo, onde estreou desde o dia 29, a Companhia da Empresa Pinto de que fazem parte Gilda de Abreu, Sarah Nobre, Margot Louro, Ida de Alencar, Norma de Andrade, Edith Falcão, Lia Binati, Vicente Celestino, Appollo Corrêa, Pedro Dias, Brandão Filho e outros. A apresentação ao publico paulista foi feita com a opereta de Miguel Santos e Luiz Iglesias, "A Canção Brasileira", que tanto successo obteve nesta capital, attingindo a cerca de 250 representações.

"Cuidado com o amor", no Carlos Gomes

Ainda esta semana teremos no Carlos Gomes [illegible] sões, a comedia tem agradado bastante.

O programma desta semana no Recreio

Em seguida á "Capital Federal" vamos ter esta semana no Recreio revista carnavalesca de Freire Junior e Luiz Iglesias, "Cae, cae, balão". Além dos elementos actuaes da companhia, Luis Areda, Hilda Ferreira, Mathilde Costa, João de Deus, Marcelino Teixeira, Juvenal Fontes, Alfonso Stuart e outros, tomarão parte no espectaculo alguns novos artistas que estréam na companhia.

Oscarito ficou no Rio

Ao contrario do que se dizia, Oscarito Brenier, o popular comico [illegible], não seguiu para S. Paulo com a companhia da empresa Pinto, de que elle fazia parte. Oscarito ficou no Rio integrado ao conjunto do Recreio.

Vanise Meireles voltará em março

E' uma noticia que o publico receberá, naturalmente, com agrado. Vanise Meirelles, a popular actriz brasileira que fez em Portugal um successo extraordinario e ali se encontra neste momento, como "estrella" de uma companhia, voltará, dentro em pouco, ao Brasil. Em primeiro logar, Vanise não esquece a sua terra e, apesar da vantajosa situação que conseguiu, pelo seu merecimento, no theatro portuguez, não deseja abandonar a sua terra. Depois, Vanise deseja, mesmo, estar aqui em março, quando estará como uma das figuras de primeira linha da Companhia de Jardel Jercolis.

UM GIGANTE DO MAR

O "Normandie", o maior navio do mundo, mede 300 metros de comprimento!

PARIS, dezembro (Serviço especial d'A NOITE) — Como já foi noticiado pelo telegrapho, foi lançado ao mar, em Saint Nazaire, o "Normandie", que é o maior navio do mundo. São, realmente, excepcionaes as dimensões desse formoso barco francez. Mede mais de 300 metros de comprimento por 35 de largura e desloca 70.000 toneladas, tendo sido o seu custo orçamentado em 750 milhões de francos!

Essa gravura é sufficientemente elucidativa, dando uma idéa da grandeza do "Normandie". Assim, se fosse possivel suspender sobre os telhados de Paris, o novo transatlantico, ficando a sua pôpa á base da Torre Eiffel, a roda da prôa ficaria proxima do Trocadero.

Se fosse, tambem, possivel collocar o "Normandie" vertical ao lado da Torre, a sua prôa, indo além do ponto mais alto desta, mostraria que é superior a trezentos metros o comprimento do novo monstro maritimo!

O lançamento ao mar desse navio despertou justificada sensação á grande massa de curiosos.

A solennidade teve como madrinha Mme. Lebrun e foi assistida, além do presidente da Republica, por todos os membros do governo.

Escola de vendedoras

Fundou-se em Londres uma escola de vendedoras. Ensina-se-lhes como hão de executar, com habilidade e com graça, os actos e as attitudes do officio.

A moça que deseja chegar a ser uma boa vendedora deve possuir alguns rudimentos da sciencia psychologica, afim de adivinhar se a cliente deseja gastar pouco ou muito, ou se prefere o que é pratico ao que tem algo de fantasia.

As vendedoras têm de falar clara e propriamente e com voz doce e attraente. Devem saber adoptar, conforme sejam as compradoras, um tom differente ou persuasivo e quasi familiar para vender pannos, vestidos e chapéos. E têm de saber o que theoricamente assenta bem a cada typo de mulher.

Essas coisas se ensinam pela imagem. Em grandes quadros apresentam-se louras ou morenas ou senhoras de edade com cabellos brancos, umas altas e esbeltas, outras gordas e de pouca estatura e ao pé de cada typo de mulher representado apparece esta pergunta: "Que côres e que tecidos deve usar esta senhora?"

E de egual modo se ensina tudo o mais, que assim se póde ensinar.

Energia dos raios solares

Um engenheiro russo de Samarkand começou, ha pouco, a construcção de uma estação de energia que receberá a força dos raios solares.

Segundo os planos deste joven engenheiro sovietico, essa estação será capaz de desenvouver, desde o começo, uma energia de 210 cavallos força.

O systema que se empregará não será a concentração dos raios de uma pequena força por meio de espelhos, mas "a accumulação condensada da energia dos raios solares durante um determinado periodo de tempo."

O joven engenheiro annunciou que dentro de um anno terá terminado todas as obras da estação de energia solar.

Curiosidades japonezas

Os japonezes não usam muitas coisas que, para nós, sem ellas, nos pareceria impossivel a existencia. Não têm pão, camas, nem estufas. Em suas casas não ha janellas, nem [illegible] nem armarios, nem lavatorios e o guarda-roupa é, simplesmente, um [illegible] de caixas. Nas cozinhas não se usam fogões e as habitações não têm mesas nem cadeiras.

Não sabem os japonezes o que [illegible] jar; não usam tintas nem pennas, [illegible] que escrevem com um pincel molhado em tinta de pintura. Os sinos japonezes não têm badalo, bate-se-lhes com um pequeno malho. As cerejas japonezes não têm caroço nem as laranjas [illegible] mentes. As serpentes não possuem glandulas venenosas. O alphabeto [illegible] uma serie de setenta ideogrammas.

Onde está o gato?

E' um divertido brinquedo de [illegible] este que hoje offerecemos aos nossos leitores. Intitula-se: "Onde está o gato?" — e o seu desenvolvimento faz da seguinte maneira:

Mostra-se a uma pessoa a gravura que illustra estas linhas e, sem lhe dar tempo a sair da sua surpresa, adverte-se-lhe: "Olhe com attenção para este desenho e diga, immediatamente, onde está o gato?..."

Se o interrogado não acertar [illegible] a solução, olha-se-o fingindo [illegible] bro e, apontando a cadeira, faz-se-lhe notar que sobre a mesma está o [illegible]

O notavel, porém, é que, se o interrogado descobre o gato sobre a cadeira, o que principiou o jogo [illegible] contemplal-o sorridente, com [illegible] meio trocista, e dizer-lhe: "Não, senhor; o gato está atrás da mesa. [illegible] que o senhor vê apparecer sobre a cadeira é um cabo de guarda-chuva que o desenhista ali poz, propositalmente, "p'ra trapaiá"...

J. S. Matthews — "A caminho da forca" — (trad. de Gastão Cruls) — Ariel Editora — Rio. 1933

Traductor victorioso de "Ciume", volta o Sr. Gastão Cruls ás livrarias para a divulgação de mais um romance notavel como estudo psychologico: "A caminho da forca", cujo titulo original é "To the gallows I must go".

Matthews conseguiu emprestar tal força, tal verosimilhança á confissão de um criminoso que difficilmente o leitor deixará em meio a sua leitura. "Assistimos" ao desenrolar da tragedia, com os minimos detalhes perfeitamente nitidos.

Nada que indique, nesse romance, o esforço da imaginação. Nenhum artificio visivel. Apenas uma sequencia muito natural de factos. Uma vida que se nos apresenta com as suas complexidades perfeitamente explicadas. Os motivos de acção determinados. Uma razão verosimil, logica dos acontecimentos.

A traducção de Gastão Cruls não podia deixar de ser excellente.

Antonio José de Almeida — "Quarenta annos de vida literaria e politica" -- Lisboa. 1933

Em boa hora resolveram alguns amigos do grande estadista portuguez publicar-lhe a obra de escriptor, jornalista e orador. E' o primeiro volume, esse, com prefacio de Caetano Gonçalves, que soube fixar, em paginas brilhantes, a figura impressionante de Antonio José de Almeida, sua existencia agitada e sua obra serena.

Em "Quarenta annos de vida literaria e politica" se encontram os traços fortes de uma personalidade dominadora que, na verdade tinha a alma absorvida na preoccupção do bem commum.

Alfredo Guimarães — "Terra de portuguezes-Casa de brasileiros" — Rio. 133.

Foi o Sr. Chrysostomo Cruz, director do "Diario Portuguez", quem suggeriu ao Sr. Alfredo Guimarães a publicação desse livro, no qual estão reunidas as entrevistas que para aquelle conceituado jornal o autor escrevera.

São "impressões de emigrados politicos e militares que regressaram ao Brasil".

Entrevistas muito bem feitas e que, como era natural, despertaram bastante interesse. E se na occasião tiveram merecido successo, que se dirá, agora, quando foram "refundidas, ampliadas e accrescidas de outros detalhes julgados essenciaes?"

Com esse livro, o Sr. Alfredo Guimarães vem concorrer para o estreitamento da amizade entre os povos irmãos.

Celestina Arruda Lanza — "O Espirito das Trevas" — Liv. da Federação Espirita Brasileira" — Rio. 1933

Trata-se de um alentado "romance mediumnico". A "autora" figura, portanto, como méro instrumento. A leitura do livro faz crer que os espiritos não dão muita importancia ás letras, permittindo a transmissão de obras desinteressantes, quando dispõem, naturalmente, dos maiores recursos

Rocha Ferreira — "Tentação de ser feliz" — S. Paulo. 1933

Esse é o oitavo livro do Sr. Rocha Ferreira. Não conhecemos os anteriores mas não temos duvida em affirmar que são melhores do que a "Tentação de ser feliz".

O autor deve empregar a sua actividade em trabalhos de maior utilidade. Poucos terão a paciencia necessaria para acompanhal-o através das suas divagações.

Para conhecimento do leitor: — "Meu cerebro é um sol fulgindo dentro da noite. Ilumina mas não caustica. Essa é a virtude genial do sol humanisado...".

Anisio Jobim — "Panoramas Amazonicos" — (Coary) — Imprensa Publica — Manáos. 1933

Juiz de direito, num periodo de doze annos, em Coary, o Sr. Anisio Jobim aproveitou os seus vagares para traçar a historia do municipio, centro de maior lavoura do Estado

Grande a utilidade dessa monographia, que é assim dividida: extensão e Lagos — Ilhas — Rios — Igarapés — Paraná-mirins — Riqueza florestal e limites — Historia — Aspecto geral — animal — Esboço ethnographico — Religião — Governo — Renda — Divisão em districtos judiciarios — A cidade de Coary — Povoados — Administrações municipaes — Industria — Oleos — Tecelagem, ceramica — Farinha — Pecuaria — A pesca — Agricultura.

João Ribeiro — "A Lingua Nacional" — Editora Nacional — S. Paulo. 1933.

João Ribeiro é um dos grandes nomes do mundo intellectual brasileiro. Grammatico, historiador, critico, literario, chronista, é uma coisa admiravel a incansavel actividade literaria exercida por esse illustre homem de letras.

Sr. João Ribeiro

O que agora apparece da lavra de João Ribeiro é a segunda edição da "Lingua Nacional"; estudos linguisticos da lavra desse mestre do idioma portuguez no Brasil. Aborda ahi, o Sr. João Ribeiro varios problemas linguisticos dos mais interessantes, em torno dos quaes se expande em considerações sempre conscienciosas e ineditas.

Cel. Ascendino d'Avila — "Desfazendo uma injuria" — (A proposito do livro "Nós e a Dictadura") — 1933.

Os leitores melhor comprehenderão a finalidade desse livro pela explicação do seu autor:

—"De ha muito que era minha intenção tornar publico o meu depoimento perante a Commissão de Syndicancias do Ministerio da Guerra, com o objectivo de mostrar a conducta que tive no chamado Movimento Paulista. Para isto, porém, aguardava a necessaria opportunidade.

O coronel Euclydes de Figueiredo levou-me a antecipar o proposito. Esse official, um dos collaboradores de *Nós e a Dictadura* fez-me nesse livro, accusações de tal modo graves que aquelle meu depoimento por si só não bastava para rebatel-as. Tornava-se preciso completal-o com documentação capaz de destruir e repellir aquellas infamias, objectivo que, como era natural, não entrava no quadro do referido depoimento no tempo em que o fiz.

Foi assim que surgiu este livro. Elle se compõe de tres partes. A primeira — *Documentos* — contém o depoimento, em cujo texto estão intercaladas as comprovações dos factos mais importantes, e as cartas por mim dirigidas aos Srs. ministro da Guerra e chefe do Govern oProvisorio; na segunda — *Cartas Comprobatorias* se encontram as cartas enviadas aos officiaes a quem pedi o testemunho das minhas declarações e as respectivas respostas; na terceira, finalmente — *Desfazendo a Injuria* — destrúo uma por uma, as accusações do coronel Figueiredo.

Dr. João Paulo Vieira — "Esthetica da Pelle" — S. Paulo 1933

O autor, conhecido medico em São Paulo, trata nesse seu novo trabalho da "conservação da pelle e sua correcção pelos agentes physicos".

O professor Fernando Terra, que o prefacia, affirma que "o autor excedeu de muito o promettido no proemio, de modo que no fim se vê que produziu antes um pequeno tratado de dermopathologia. Assim é que sobre cada doença faz um escorço symptomatico, precisando as suas caracteristicas clinicas, não olvidando a sua causalidade, e dando logo o meio de remover o mal."

Escripto em linguagem simples e clara (podendo, pois, ser lido pelo grande publico e especialmente pela parte feminina), *Esthetica da Pelle* ha de alcançar o successo que lhe descortina o prefaciador.

Alvaro Moreyra — "O Brasil continúa" — Civilisação Editora — Rio. 1933.

Alvaro Moreyra é um dos mais interessantes escriptores nacionaes. Naquelle seu estylo leve, simples, correntio, de quem não quer dizer as coisas, elle vae dizendo tudo. Alvaro Moreira acaba de publicar um novo livro, "O Brasil continúa". Dizendo-se que é um livro de Alvaro Moreyra, parece que não se precisa dizer mais nada...

Sr. Alvaro Moreyra

Nelle se reúnem, com effeito, chronicas interessantissimas, criticas estupendas e uma série de perfis de figurões que são magnificos. "O Brasil continúa" está fazendo o successo que é facil avaliar. Toda a gente tem comprado o livro.

João Stefanini — "Poeira da Vida" — (Poesias) — Casa Branca. 1933

O prefaciador desse volume — um Sr. Horta de Macedo — foi quem suggeriu a sua publicação, louvando os méritos do poeta. Andou mal esse senhor. Mais valia ao poeta ter continuado na tranquillidade do seu campo — "umas terras á margem esquerda do Lambari, plantando arroz, feijão e milho".

Não se deve esquecer que o Brasil — "paiz essencialmente agricola" — tem mais necessidade de lavradores que de poetas.

E' certo, comtudo, que o Sr. [illegible] nini consegue, algumas vezes, uma expressão poetica bastante apreciavel.

Marina Coelho Cintra — "[illegible] drama no seculo vinte" — (Romance) — Adersen, Editor — Rio. 1933

Autora de tres livros de versos, [illegible] na Marina Coelho Cintra faz, agora, a sua estréa no romance, no qual revela sua capacidade observadora e [illegible] dotes culturaes.

A acção é dividida entre a cidade e o campo, e a romancista, na mutação dos ambientes, procura definir, com [illegible] nitidez, os seus personagens.

Alvarenga Netto — "Comedias e Dramas Judiciarios" — [illegible] risa Editora — Rio. 1933

Nesse volume o Sr. Alvarenga [illegible] reuniu a chronica dos mais celebres processos judiciarios destes [illegible] tomando o titulo emprestado a [illegible] Claretie, cuja obra mereceu os maiores louvores do publico francez.

Livro que se lê com agrado e proveito e que vem iniciar uma obra de maior vulto, pois é desejo do seu autor lançar regularmente outros volumes.

Derval de Castro — "Annaes da Comarca do Rio das Pedras (Historia e Chorographia)" — Casa Duprat — S. Paulo

Monographia, pode-se dizer [illegible] sobre a comarca do Rio das Pedras, [illegible] Goyaz. Seu autor, que é engenheiro civil e electro-technico, declara ter [illegible] vado "cinco penosos annos de [illegible] pesquisas" para concluir o seu trabalho", no qual — "ab-initio" — [illegible] va "a falsa concepção historica de [illegible] borahy" baseado no diario de [illegible] Hilaire, e no depoimento do [illegible] Cunha Mattos.

Um poeta gaucho

O sentido novo do regionalismo nos versos de Attila Casses

(Por Nestor Guimarães).

Attila Casses

...tradizendo um conceito erroneo ...rente de que o gaúcho é, por in... avesso ás preoccupações espiri... vivendo só empolgado pelo seu ...ralismo guerreiro, florescem no ...ndas affirmações de intellectua... fixando tendencias literarias ...razem um cunho de originalida... ...flectem um temperamento bi... ...mente lyrico. Alongando o espi... ...lém do angulo regionalista, os ...ardeiros da intelligencia sul... ...ndense revelam um sentido es... ...o universalisado, nuançado do... ...dos modernistas. Principalmen... ...poesia, no Rio Grande do Sul, ...u, acompanhando o ritmo largo ...ultuoso de influencias novas que ...niam ao espirito contempora... ...clareiras imprevistas. Assim, o ...o nos pampas adquiriu um sen... ...novo e enquadrou-se na realida... ...vida sem perder, entretanto, os ...peculiares de sua esthesia de ...tuado sabor local.

...erva-se agora entre os intelle... ...gaúchos uma phase marcante ...nsição. Assim, no raro, folhean... ...livros vindos do sul, deparam... ...encantadoras desordens de inspiração, variando no ritmo e na fórma.

Ha na alma inquieta dos trovadores sulinos o residuo atavico do D. Quixote épico e sentimental, nas suas arrancadas aggressivas e nos seus arrebatamentos amorosos.

Cedendo ás inclinações de um ancestralismo longinquo, o lyrico daquellas plagas gosta de reviver na orchestração barbara de suas trovas as tradições guerreiras de seus antepassados, de mistura com os seus devaneios affectivos.

Plethorico em sentimentos, desordenado em suas manifestações de ira ou de ternura, o guasca riograndense é bem o typo do homem predestinado a fazer da vida um thema permanente de emoções fortes.

Nos campos, nos galpões, á beira do fogão, sorvendo o chimarrão, ou nas cidades, soffrendo as influencias transformadoras da civilisação, a alma do gaúcho é sempre a mesma, desde que as circumstancias façam repontar o seu nativismo, que é o traço identificador da raça.

A literatura regionalista do Rio Grande do Sul é, por isso, embebida de um profundo sentido localista, reflectindo todas as virtudes e todos os defeitos da terra e da gente que a inspiram.

Nos rhapsodos dos pampas, desde os que cantam mais pelo instincto do que pela intelligencia, até os que afinam o éstro pela cultura e pelo conhecimento, encontram-se os mesmos traços de idealismo espiritual.

Estas reflexões brotam-se da imaginação ao folhear o livro de versos "Rimas de antanho", em que Attila Casses, um authentico e primoroso poeta gaúcho, nos offereceu as mostras de seu éstro. Este livro difficilmente poderia ser classificado dentro do rigorismo das escolas passadistas e modernistas. São retalhos de emoções crystallisadas em versos sonoros e cantantes. Nelle se encontram desde o severo metro parnasiano até os versos soltos, galopando na asa da imaginação.

Em qualquer genero, porém, sempre se nos revela o poeta na accepção mais delicada. Muita emoção e muito sentimento, a poesia, emfim. O que, porém, se sente na poesia de Attila Casses é o amor exaltado á terra gaúcha, ás lendas e ás tradições do seu rincão. Em seus versos palpita toda a alma heroica do Rio Grande, desde o arremesso tragico dos "entreveros" até os anseios de ternura dos "guascas" creados no lombo dos "pingos", cruzando as coxilhas.

O lado épico da raça de centauros dos pampas repunta no canglor guerreiro do soneto "Farroupilha":

"Escolta de um piquete enviado em descoberta
á ponta da restinga, o velho farroupilha,
estacando o bagual no tôpo da coxilha
perlustra, em derredor, a campina deserta...

Relinchante, galopa ao longe, uma tropilha...
Ha suspeito rumor na canhada encoberta;
lépido, o guasca audaz, sob a ameaça incerta,
recompõe o lombilho e aperta firme a cilha.

Subito, á meia encosta, irrompe horda tigrina;
restrugem cascos, ais... pela planicie escampa,
ha tiros de garrucha e brados de chacina...

Do entrevero feroz, sáe o gaúcho ovante;
— Symbolo-mór da raça apregoando no pampa
o valor do charrúa e a fé do bandeirante".

...estes versos evocativos se reflecte a indole guerreira dos gaúchos afeitos ...rrerias no pampa aberto, o seu instinctivo pendor pelas aventuras peri...

...gora, para mostrar a mobilidade mental do poeta, escolheremos estes ver... ...m que os corvos revoando alto, farejando a carniça, suggerem ao autor ...derações philosophicas:

CORVOS

Além... além... bem alto,
sob o céo silente,
sob o céo de cobalto,
negarás asas, a pairar, espalmas.
O corvo, vagarosamente,
vae traçando, sereno, em curvas calmas,
a alongada ellipse de seu vôo...
Gizam aves, no ar, parabolas de gloria...
Mudo, tenaz, indifferente, alheio,
aos gemidos de amor, aos gritos de victoria,
elle — geometra e sabio — o circuito
fecha; e, continúa, em circulos concentricos,
o seu vôo planado...
Calmo, tranquillo, sem receio
do homem, nem do imaginario mytho,
que crêa, ás vezes, o rebôo
dos trovões e os relampagos excentricos
que listram de fogo o céo, de lado a lado,
elle vae retraçando ás nuvens turvas
a esthesia pagã das linhas curvas...
Nada o commove, nada o arrelia
quando elle estuda, assim, a sua Geometria...
Só a charogne o distráe de seu grave mistér!
ha no corvo, talvez, um quê de Baudelaire...
Se a carniça, afinal, no solo avista,
encurva as asas já, o forte bico enrista,
e, — ás dos ases — aviador sem egual,
suavemente desce, e pousa em espiral...
Eil-o, após, rengue-renguendo nos repastos
das coxilhas, grotões ou das varzeas escampas,
elle, o grande bemfeitor dos pastos,
elle, o sabio hygienista dos pampas...
....
O poeta, como o corvo, ás nuvens sóbe
em alma e pensamento; e, tristemente,
vê do alto, onde paira, que não póde,
libertado do mal do preconceito,
dizer — com Arte e Fé — o que soffre e o que sente...
E, corvo dos Ideaes e das Chimeras,
desce, tambem, rodopiando, entre as espheras
e cáe, no mundo vil, em lagrimas desfeito...
Perlustra, pelo azul, as coisas soberanas:
vê sóes, sonha os Archanjos, fita os astros,
e, tombando de léo em léo, fica de rastros
na torpe escuridão das miserias humanas.
....
Ambos ebrios de luz, baqueiam sem estorvos...
Como eu amo e lastimo os Poetas e os Corvos...

...ivro que Attila Casses vae, breve, ...ar á publicidade, é um mosaico ...éas e emoções. Desde o lyrico, ...cando o amor; o parnasianismo ..., até o cantor dos motivos regio... ...o poeta nos revela a opulencia de ...spiração, borboleteando sobre os ...s e pintando-nos scenas e paiza... ...da terra nativa.

...la Casses não é, entretanto, um ...nte. Sua reputação literaria no ...rande do Sul está firmada em li... ...e larga repercussão, sagrada pela ..., e que lhe valeu o ingresso no Instituto Riograndense de Letras, onde refulgem nomes dos mais consagrados da intellectualidade gaucha.

Para os que têm emotividade, capaz de comprehender e sentir a espontaneidade da poesia, o livro de Attila Casses será um breviario de espiritualidade.

Em seus poemas se retrata todo o panorama nostalgico dos pampas, onde a tapera é, para o poeta, "um templo de saudade" pondo uma mancha de tristeza na ondulação verde das coxilhas!

...risão moderna

...espanha possue uma prisão de ... orgulha. E della tanto se orgu... ...e sua reproducção photographi... ...ba de apparecer em todos os jor... ...a peninsula iberica.

... do exterior, se suas janellas ...vessem grades, pareceria um pa... Quanto ao interior possue todo ...orto moderno: cozinhas, salas de ..., telegrapho sem fio, phonogra... ...inema — porque é preciso que ...sioneiros se distraiam um pou... ...o é verdade? — e, até elevado...

...com toda certeza, bem poucos ...nhões em liberdade que estejam ...em alojados. Elles, ao verem a ...a da prisão, hão de pensar: "Que bom delictozinho eu hei de commetter para ir villegiaturar nesse bello palacio?..."

Evidentemente, não será creando prisões desse genero que se levarão os malfeitores ao caminho da regeneração.

cinema

Myrna Loy e William Gargan, em "Azas da Noite", que veremos breve; Patricia Ellis, uma das figuras centraes de "Perdidos no paraiso", que o Pathé Palacio vae exhibir; Bruce Cabot e Helen Twelvetrees, em "Castigada", e Barbara Stanwyck, figura principal de "Serpentes de luxo", programma proximo do Odeon

"Eskimó" e o seu "cast"

O "cast" nativo trazido pela Metro, das regiões Arcticas para a California, para completar a filmagem de "interiores" de "Eskimó" nos studios da Culver City, deu margem a observações interessantes. Foi necessaria a fineza diplomatica para manter esses esquimáos contentes e felizes num ambiente em que elles vêm velozes automoveis em logar de estouros de manadas de "caribou", comem "roastbeef" em logar da baleia e têm piscinas em logar de lagos de gelo.

Uma scena de "Beijos por dinheiro", o film que a Metro apresenta hoje, no Palacio Theatro

Carl Kamesuk, uma das figuras do elenco, concordou em deixar Upik, seu filho, ir para a California com Van Dyke, o director de "Eskimó", mas não sem elle. Dortuk, outro garoto, tambem não quiz ir sem a mãe. Seus cinco irmãos concordaram tambem em que elle fosse — mas não sem elles. Assim, toda a familia Kemsuk foi levada para Hollywood — e está claro que não poucos foram os apuros e cuidados de Van Dyke.

Romeo Nunooruk, que faz o papel de segundo filho de Mala, o caçador de "Eskimó", cursou a escola ingleza de Teller, no Alaska, e fala, por isso, perfeitamente, o inglez. Tornou-se num momento a figura mais popular dos studios. Mas timido, não affeito a ver tanta "gente differente", Romeu deu causa a situações engraçadissimas.

George Brent não é apenas marido de Ruth Chatterton. E', tambem, um excellente actor. Em "Serpentes de luxo", é magnifica a sua actuação como galã de Barbara Stanwyck

Como se sabe, a Metro-Goldwyn-Mayer mandou á região arctica do Alaska, para a realisação de "Eskimó" que o Palacio nos apresentará proximamente, um "unit" de cincoenta e tres technicos chefiados por Van Dyke. Lá, Van Dkye filmou interessantes detalhes que valem pelas sensações maiores desse curioso film. As restantes scenas, feitas nos studios, mostram apenas interiores de cabanas, etc.

"Dancing Lady", romance-"féerie"

Para os "fans" que quasi já se não contem de curiosidade em torno de "Dancing Lady", o romance-"feerie" de Joan Grawford, Clark Gable e Franchot Tone que a Metro-Goldwyn-Mayer lançará estrondosamente em abril, vamos aqui dizer como começa e como acaba o lindo film. Isto é, vamos dar alguns detalhes do seu inicio e de scenas do seu desfecho.

"Dancing Lady" começa com um conflicto no interior de um café-concerto. Conhecemos, ahi, Janie, a provocante bailarina, figura que Joan Crawford interpreta. Vemos ahi, tambem, Franchot Tone, rapaz de dinheiro, apaixonado por Joan, que o defende da policia, quando esta invade o café-concerto para restabelecer a ordem.

O film se inicia, assim, com muito movimento, muita vibração — e com immenso barulho feito por Winnie Lightner, a engraçadissima figura que vimos em tantos films de successo, e que em "Dancing Lady" interpreta uma pittoresca figura de artista de variedades.

No seu desfecho, "Dancing Lady" é todo um deslumbramento: é o desenrolar do "grand finale", um esplendor de "feerie": "O Espelho de Venus!" Joan surge, ahi, em meio a musicas lindas e toda uma legião de "girls" e a um sem-numero de scenarios que se transformam a todo instante e revelam surpresas maravilhosas, Joan surge allucinante, linda como nunca. E é por esses e outros motivos que "Dancing Lady" será um dos retumbantes triumphos de 1934, no Palacio...

"Stills" de "Rainha Christina"

O Palacio vae expor, depois de amanhã, os primeiros "stills" de "Rainha Christina", o film de Greta Garbo e John Gilbert, sob a direcção de Mamoulian, que a Metro nos dará este anno. Esses "stils" falarão por elles mesmos, está claro. Dispensam-se mais commentarios aqui. Elles pertencem a um film em que a Metro reuniu Garbo e Gilbert. Um film com que os "fans" já sonham todas as noites...

"Castigada", com Helen Twelvetrees, no Odeon

O cinema Odeon vae abrilhantar o seu cartaz com um magnifico film que nos chega amparado pelas melhores referencias da critica americana, "Castigada".

Descreve o film a historia de uma pequena que pretendeu orientar a sua vida com o codigo moral que ella imaginava regular ás relações da vida moderna, e os seus principaes interpretes são Helen Twelvetrees, cuja actuação em "Beijos para todas" o publico recordará para sempre, Bruce Cabot, um magnifico galã do typo másculo Adrianne Ames, a mais elegante das princezas de Hollywood, William Harrigan, Ken Murray, etc.

Nota de especial interesse para as senhoras: Helen Twelvetrees apresenta nesse film um repertorio de creações da moda, especialmente concebidas para ella, comprehendendo doze toilettes elegantissimas do mais variado genero.

"Castigada" é a historia de uma rapariga innocente, burlada nos primeiros anselos do seu amor. Ella é filha de um capitão de policia que a idolatra acima de tudo. Quando o seductor se vê confrontado pela sua victima que arde de ciume e de colera, elle chama em seu auxilio a policia, e é o pae da moça que é designado para se dirigir ao local e evitar que entre os dois haja um desfecho fatal. Ali chegando, porém, e descobrindo sua filha, elle abate a tiros o seductor.

A disputa de pae e filha por se attribuirem a culpa do crime e as angustias do pae ante o jury que julgará pelo seu neto offerecem ao film um epilogo em extremo commovente.

Aventuras e idyllio creados pela penna genial de Sommerset Maugham!

"Perdido no Paraizo" é um celluloide da Warner First National, baseado na conhecida novella "Narrow Corner", romance que nos colloca deante da natureza, do homem e da mulher, sem os véos communs e que longe de provocar interesse aborrecem... Aventura e idyllio, creados pela penna genial de Sommerset Maugham, vividos dramaticamente, veridica e sensacionalmente por Douglas Fairbanks Junior, ao lado de Patricia Ellis, a mulher que o afastou dos braços tentadores de Joan Crawford, Ralph Bellamy, Dudley Digges e Arthur Hehl... E "Perdido no Paraizo" teve a direcção subtil e perfeita de Alfred E. Green e, por todas essas razões vae ter a preferencia dos "fans", a partir de segunda-feira, no Pathé Palacio.

Além do mais, "Perdido no Paraizo" é tambem um film de escandalo... porque nelle, Douglas e Patricia... amam-se livremente, sem receio das más linguas de Hollywood...

"Central Park", o film que Joan Blondell "estrellou"

"Central Park", para os yankees significa o ponto preferido para os passeios em familia ou as fugidas com "pequena"... Ali, por suas alamedas, á sombra de suas grandes arvores, sobre os seus relvados immensos, ao lado das féras do seu prodigioso jardim zoologico, desfilam todos os typos da humanidade. Ali são resolvidos muitos destinos, terminados muitos romances, mansa ou violentamente... "Central Park" é o orgulho dos novayorkinos e um refugio que por nada deste mundo quereriam perder... E "Central Park" é um mundo em miniatura, um mundo prodigioso, estranho, que abriga o amor, o riso, a agitação, o crime e a tristeza... E' nesse ambiente que se desnovella a trama interessantissima desse celluloide da Warner-First National, de que Joan Blondell é a "estrella", muito bem coadjuvada por Wallace Ford e Guy Kibbee. O Alhambra nos dará "Central Park", que é uma das mais extranhas historias de amor jamais levadas á téla!

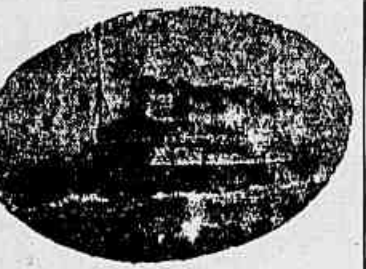
A DANSARINA AMPUTADA

Realisou-se recentemente um concurso de dansa em Tinisbara, na Rumania. E' um concurso annual famoso em toda a região balkanica. Este anno, o primeiro premio foi dado a uma joven hungara, de 17 annos de edade.

O jury, até, pronunciou-se por unanimidade e formulou nestes termos a sua decisão: "E' raro vêr uma bailarina dansar com tanta graça, leveza, elegancia e resistencia."

Ora, succede que a laureada assim elogiada, tem uma perna mecanica. Ha dois annos, effectivamente, ella caiu debaixo de um trem em Budapest, sendo necessario amputal-a com urgencia.

Accrescente-se que, logo depois da proclamação do jury, a joven bailarina, que é, além do mais, muito linda, foi pedida em casamento por um turista norte-americano que está, ao que se sabe, na posse de alguns milhões de rendimento.

"Tout est bien qui finit bien".

A EDADE DO MUNDO

De accordo com calculos recentemente feitos, desde a creação do mundo até nossos dias, transcorreram 7.128 annos. Os gregos e os hebreus, que fazem calculos por sua conta, attribuem ao mundo uma antiguidade de 8.025 e 5.692 annos, respectivamente.

Não nos guiaremos pelos calculos dos hebreus, nem, muito menos, pelos dos gregos. Dahi, portanto, dizermos que transcorreram 4.887 annos desde o diluvio universal, e 4.614, desde que se construiu a Torre de Babel.

Desde a invenção dos pesos e medidas transcorreram 2.825 annos; desde as leis de Lycurgo, 2.817; da confecção da primeira moeda de prata, 2.799; desde a fundação de Roma, 2.694; das leis de Solon, 2.527; e da destruição de Carthago, 2.124 annos.

Desde a restauração do Imperio do Occidente passaram-se 1.465 annos; da invenção das notas musicaes por Guido de Arezzo, 963; do uso da bussola nautica, 719; da invenção da imprensa, 590; da invenção dos naipes, 513, e da invenção dos globos aerostaticos, 238.

A lithographia foi inventada ha 136 annos; o telegrapho ha 129; a locomotiva a vapor, 118; a luz electrica, 58; o telephone, 57, e o telegrapho sem fio, ha, apenas, 34 annos.

Os desapparecidos

De Recife, escreve-nos, afflicta, a senhora Arcelina Ferraz Machado, residente á Avenida Cletto Campello n. 144, naquella cidade, por não ter ha tempos já, noticias de seu filho Gentil Oswaldo Machado que, segundo lhe consta se demittiu, no anno findo, de conductor da Light, nesta cidade. Appella, por isso, para o "carioca-reporter", esperançada em que descubra o paradeiro de seu filho.

A domestica Maria Quiteria, de cor e com cerca de 45 annos, casada, com Manoel Benedicto Ferreira da Silva, veiu de Saudade, perto de Barra Mansa, Estado do Rio, ha longos annos, para empregar-se nesta capital.

Desde essa data, porém, seu filho José Benedicto da Silva, empregado na Pensão Vianna, á rua Buenos Aires n. 96, (telephone 3-0891), não poude descobrir o paradeiro de sua mãe. Veiu elle então á NOITE solicitar os valiosos prestimos do "carioca-reporter".

Quando se transferiram para a capital de S. Paulo, Francisco Marcellino, foguista da Central do Brasil, e sua esposa Maria do Carmo Marcellino, confiaram um dos seus filhos a uma conhecida, Dionysia Candida, que, como elles, residiam em 1929 na cidade de Cachoeira, no mesmo Estado. Do pequeno, entretanto, não mais souberam noticias, apenas chegando-lhes vagamente ao conhecimento que Dionysia o teria trazido para o Rio.

Tudo, desde 1930, têm feito os paes de Manoel para saber noticias certas a seu respeito, sem nada conseguirem. Actualmente, residem á rua Uriel Gaspar n. 11, em S. Paulo, de onde, agora, vem Francisco Marcellino pedir-nos a publicação desta noticia, esperançado que seu filho reappareça. Manoel é de cor preta, tem um signal de queimadura sobre uma das mãos e nasceu em Bananal, em 25 de dezembro de 1922, contando, portanto, actualmente onze annos.

A viuva Iracema Dias da Cunha, residente á rua Engenho de Dentro n. 13, separou-se de seu marido ha 13 annos. Seu marido Ernesto Pereira da Cunha levou comsigo um filho seu que nessa época contava 10 annos, de nome Newton Pereira da Cunha, branco, brasileiro. Nunca mais soube D. Iracema Dias da Cunha noticias de seu filho.

Agora, tendo fallecido o Sr. Ernesto Pereira da Cunha, veiu-se a saber que o menino Newton, que conta agora 23 annos, se acha desapparecido ha quatro para cinco annos.

Agora, a mãe de Newton recorre ao "carioca-reporter" afim de saber o seu paradeiro, pois sabe que elle está vivo e se encontra nesta capital.

O Sr. Antonio Roque de Souza, residente em Caxambu', Estado de Minas, á rua João Ribeiro n. 26, escreve-nos desejando saber do paradeiro de seus irmãos Marcos, Raul, Olympio e Pedro que sabem viver no interior do Estado de S. Paulo.

Qualquer informação póde ser dirigida para o endereço acima.

De Campos chegou, ha dias, ao Rio a Sra. D. Maria José de Lima, e não sabendo o paradeiro de seu irmão Paulo Seguraste, nascido em Santa Maria Magdalena, Estado do Rio, appella para o "carioca-reporter", esperançada em que possa dar-lhe noticias do desapparecido ou do filho daquelle, de nome Capitulino do Nascimento.

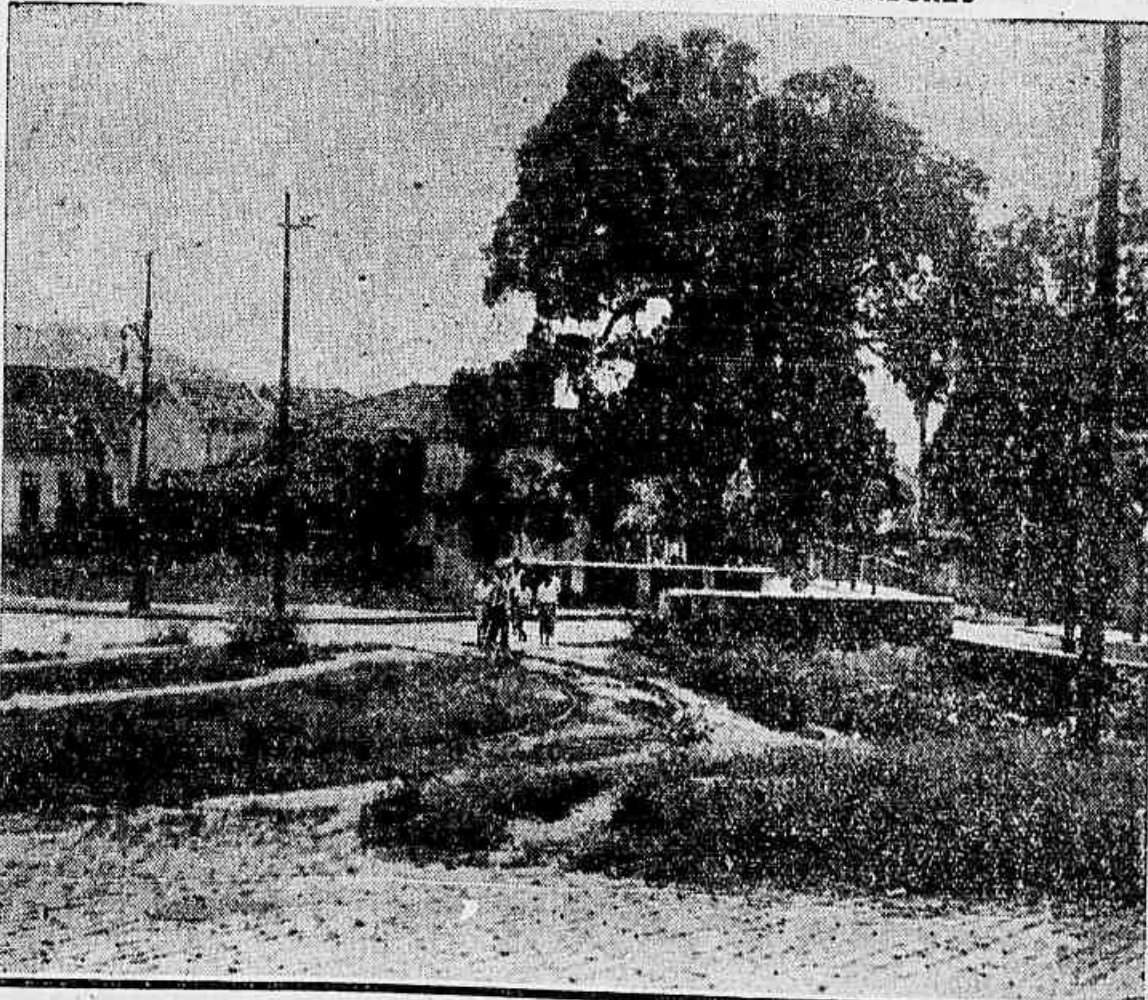
Um retrato de Henrique VIII

Acaba de encontrar-se uma téla de Holbein, num castello dos arredores de York. Sabe-se que Holbein foi o pintor official do rei de Inglaterra, Henrique VIII. Essa téla que é precisamente um retrato desse monarcha, desapparecera não se sabe como do castello de Howard, onde estava catalogada.

Esse quadro é interessante no sentido de representar Henrique VIII sob um aspecto especial isto é, á época em que, posto ao corrente da infidelidade de Catharina Howard, que mandou executar, vivia martyrisado pela dor e pela colera. Holbein mostra-o grisalho, traços contrahidos, olhos quasi esgazeados. Um memorialista contemporaneo conta que esse rei envelhecera dez annos em algumas semanas.

Existem em diversas collecções officiaes outros retratos deste monarcha pelo mesmo Holbein, que elle muito amava e que muitas vezes — facto unico — convidava para sentar-se á sua mesa.

O lastimavel estado da praça Gabriel Soares

UMA SOLICITAÇAO A' PREFEITURA DE SEUS MORADORES

O estado em que se encontra a praça Gabriel Soares, desafiando a attenção da Directoria de Obras Municipaes

A praça Gabriel Soares, antigo largo da Fabrica das Chitas, é um logradouro publico de que a Prefeitura se esqueceu completamente. Mão grado o progresso a que chegou, pois do antigo logar só resta o titulo que se lhe dá, — de "Fabrica", — ponto terminal dessa linha de bondes, bem como de varias ruas "chics", a praça em questão não tem o minimo signal de civilisação. Seu sólo é nu', com vegetação abundante, cheia de altos e baixos. Mais: atravessa-a o rio dos Trapicheiros, que, com as enxurradas, transborda e invade até casas!

Além de terminarem na praça Gabriel Soares tantas ruas bem cuidadas, parte della a de Saboia Lima, logar pittoresco e povoado por distinctas familias, pela sua salubridade e bellissimo panorama.

Parece que, por tantos motivos, merece bem a attenção das autoridades municipaes esse logar, que, aliás, já concorre, de ha muito, para serviços publicos que não gosa...

SPORTS

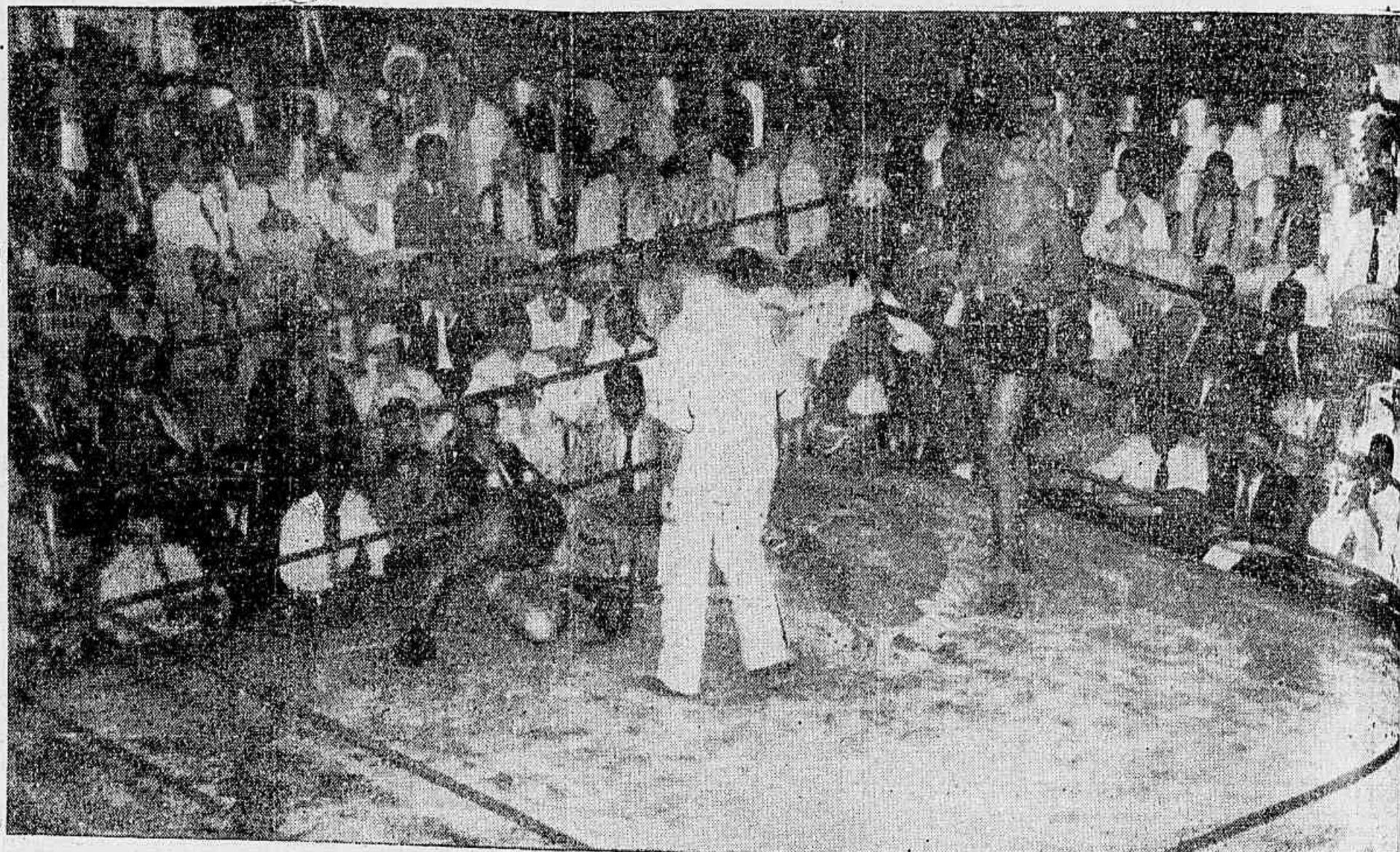
O JUIZ TEJADA

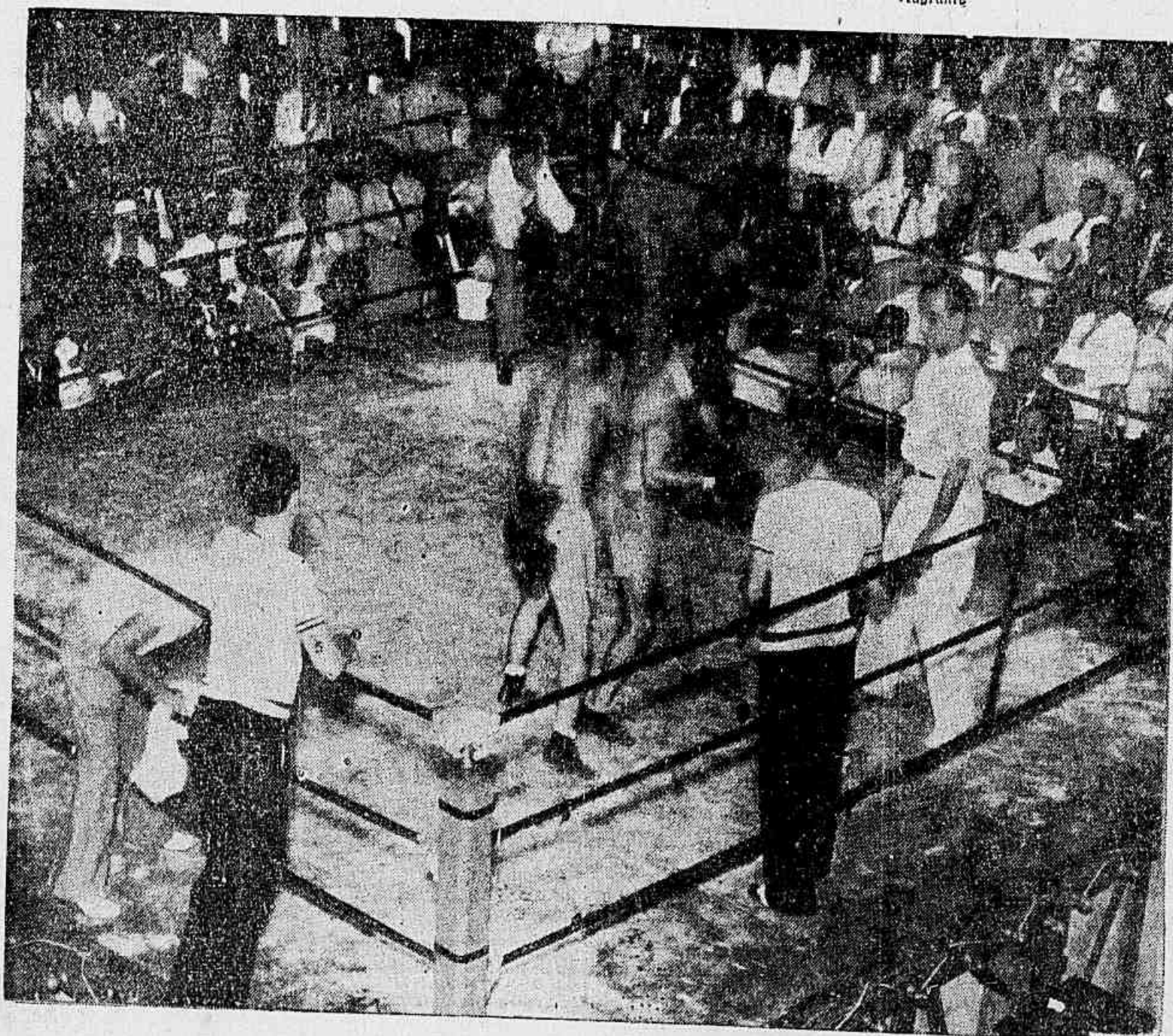
A actuação do arbitro uruguayo agradou a gregos e troyanos, de vez que elle procurou, sempre, acertar. No flagrante acima, o Sr. Tejada recebe um abraço de Logreca que talvez augurasse o seu perfeito desempenho na partida

REY REAFFIRMANDO SEUS MERITOS

Na peleja de hontem com os paulistas, Rey reaffirmou seus meritos como guardião de classe. Suas pegádas seguras valeram-lhe muitos applausos. A gravura mostra o keeper dos cariocas segurando, ainda, um tiro de Romeu, emquanto Ivan, se colloca para prevenir uma surpresa

LEDOUX QUASI FÓRA DO "RING"

Angelo Ledou, embora inferior a Sebastião, que actuou mal, foi sempre valente e combativo. No combate desordenado ele caiu algumas vezes, tendo sido, em uma delas, como se vê, quasi projectado fóra do ring

UMA QUÉDA DE LEDOUX

A peleja entre Ledoux e Antonio Sebastião, embora falha de technica, foi muito violenta. O lutador francez foi atirado ao tapete varias vezes, numa das quaes a objectiva d'A NOITE apanhou este flagrante

ANTES DE GAMBI DESISTIR

Gambi e Isidro fizeram uma peleja movimentada, em que o peso leve portuguez levou sempre vantagem. Ahi têm os leitores o termino do round anterior ao em que Gambi havia de desistir para evitar maior castigo

IVAN EM ACÇÃO

Procurando auxiliar a acção de seus companheiros, Ivan muito trabalhou. Ahi está elle cabeceando entre dois adversarios para mandar a bola aos seus